

**Centro de Documentação e Pesquisa
Helena Antipoff – CDPHA**

BOLETIM DO CDPHA

NÚMERO 33

Belo Horizonte - MG
2025

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA
HELENA ANTIPOFF - CDPHA**



BOLETIM DO CDPHA

Número 33

REALIZAÇÃO:



APOIO:



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

UF **MG**

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



**Belo Horizonte, MG
Ibirité, MG
2025**

Ficha catalográfica:

Boletim do CDPHA / Centro de Documentação e
Pesquisa Helena Antipoff – N. 33 (2025).
Belo Horizonte: CDPHA, 1981-

Anual
ISSN 1806-1931

1. Educação – Periódicos. 2. Psicologia –
Periódicos Pesquisas. I. Centro de
Documentação e Pesquisa Helena Antipoff

CDD 370

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF CDPHA

Diretoria 2024-2025

Presidente de Honra

Elza de Moura (in memoriam)

Presidente

Regina Helena de Freitas Campos

Vice-presidentes

Vicente Tarley Ferreira Alves (presidente da Fundação Helena Antipoff de 04.10.2019 a 31.12.2024), Lucienne Millo Campos (presidente da Fundação Helena Antipoff a partir de 3 de janeiro de 2025), Maria do Carmo Coutinho de Moraes (presidente da Associação Pestalozzi de Minas Gerais), Eliana de Oliveira Cardoso (presidente da ACORDA – Associação Comunitária do Rosário), Filomena de Fátima da Silva (presidente da ADAV – Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem Dotados)

Diretoria Técnica

Adriana Araújo Pereira Borges, Adriana Otoni Silva Antunes Duarte, Deolinda Armani Turci, Lilian Sipoli Carneiro Cañete

Diretoria Administrativa

Christiane Campos de Araújo, Miriam Aparecida de Brito Nonato, Renata Silva Cruz

Diretoria Financeira

Carlyle dos Passos Laia, Raquel Martins de Assis, Wanderson de Souza Cleres

Conselho Fiscal

Titulares: Carolina Silva Bandeira de Melo, Maria de Fátima Pio Casseiro, Sérgio Dias Cirino

Suplentes: Armando Magno de Abreu Leopoldino, Sérgio Domingues, Sérgio Faleiro Farnese

Conselho Consultivo

Aline Moreira Gonçalves, Ana Maria Jacó-Vilela, André Elias Morelli Ribeiro, Arthur Arruda Leal Ferreira, Bernard Schneuwly, Camila Jardim de Meira, Carla Salomé Margarida de Souza, Carolina Lobo Silva, Carolina Melo, Catarina Sakai, Clarice Moukachar Batista Loureiro, Dener Luiz da Silva, Dominique Schoeni, Giuseppina Marsico, Lilian Perdigão Caixêta Reis, Marc Ratcliff, Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Marilene Proença Rebello de Souza, Marina Massimi, Marina Sorokina, Mônica Maria Farid Rahme, Natalia Masolikova, Mitsuko Antunes, Nydia Negromonte Franco, Rachel de Sousa Vianna, Renata Silva Cruz, Rita Hofstetter, Riviane Borghesi Bravo, Rodolfo Luís Leite Batista, Rodrigo Lopes Miranda, Sérgio Dias Cirino, Sérgio Domingues, Silvania Sousa do Nascimento, Silvia Parrat-Dayán, Tânia de Freitas Barros Maciel

Colaboradores

Aline Chaves, Henrique Frederico Goulart

Coordenadoras Regionais

Marilene Oliveira Almeida (Universidade do Estado de Minas Gerais/Fundação Helena Antipoff) e Erika Lourenço (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais)

Contato

Sala Helena Antipoff
Biblioteca Central – Universidade Federal de Minas Gerais Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
31270-901 Belo Horizonte (MG)

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF
CDPHA**

BOLETIM DO CDPHA

Comissão Editorial

Erika Lourenço
Deolinda Armani Turci
Bruna Barbosa de Carvalho Dias

Comissão Organizadora

Coordenadora: Regina Helena de Freitas Campos (CDPHA, UFMG)

Membros: Adriana Araújo Pereira Borges (FAE/UFMG), Christiane Campos de Araújo, Deolinda Armani Turci (CDPHA, UEMG), Erika Lourenço (CDPHA, UFMG), Guilherme Barbosa de Carvalho (Fapemig, UFMG), Lilian Sipoli Carneiro Cañete (CDPHA, UEMG), Lucienne Millo Campos (CDPHA, FHA), Maiara Alves Silva Madeira (DPHA, UEMG), Maria Alice Lopes Braga Zoani (CDPHA, FHA), Maria de Fátima Pio Cassemiro (CDPHA, UFMG), Marilene Oliveira Almeida (CDPHA, UEMG, FHA), Miriam Aparecida de Brito Nonato (CDPHA, FHA), Raquel Martins de Assis (CDPHA, UFMG), Regina Helena de Freitas Campos (CDPHA, UFMG), Sandra Medeiros Azevedo Diniz (FHA), Sérgio Faleiro Farnese (CDPHA, UFMG), Sylvania Sousa do Nascimento (CDPHA, UFMG), Simone Batista Pedro (FHA), Wanderson de Souza Cleres (CDPHA, FHA)

Comissão Científica

André Elias Morelli Ribeiro (CDPHA, UFF, UFRJ), Bernard Schneuwly (CDPHA, UNIGE), Christiane Campos de Araújo (CDPHA, UEMG), Deolinda Armani Turci (CDPHA, UEMG), Erika Lourenço (CDPHA, UFMG), Gracia Maria Clerigo (Universidad del Litoral/ Santa Fé. Argentina), Lilian Sipoli Carneiro Cañete (CDPHA, UEMG), Dener Luiz da Silva (CDPHA, UFSJ), Marc Ratcliff (Archives Piaget), Marilene Oliveira Almeida (CDPHA, UEMG, FHA), Marilene Proença Rebello de Souza (USP), Patrícia Scherman (Universidade de Córdoba. Argentina), Marina Massimi (USP), Pina Marsico (Univ. de Salerno, Itália/Univ. Fed. Bahia), Rachel de Sousa Vianna (CDPHA, UEMG), Raquel Martins de Assis (CDPHA, UFMG), Regina Helena de Freitas Campos (CDPHA, UFMG), Rita Hofstetter (CDPHA, UNIGE), Riviane Borghesi Bravo (CDPHA, Newton Paiva, BH), Rodolfo Luís Leite Batista (CDPHA, UFJF), Silvania Sousa do Nascimento (CDPHA, UFMG), Silvia Parrat-Dayán (CDPHA, Archives Piaget)

Promoção

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)
Fundação Helena Antipoff (FHA)
Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Ibitiré, Escola
Guignard e Faculdade de Educação)
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
(FaE/UFMG)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
-------------------	---

PROGRAMAÇÃO	15
-------------------	----

RESUMOS 24.03.2025:

MESA REDONDA: Instituições e Formação de Educadores em Diálogo com a Perspectiva Antipoffiana	19
---	----

MESA REDONDA: Pesquisas sobre Psicologia Educacional e Escolar e Formação de Professores	27
--	----

RESUMOS 25/3/2025:

MESA REDONDA - Pesquisas sobre Ideais e Interesses Infantis, Direitos da Criança, etc.	29
---	----

MESA REDONDA: Pesquisas sobre a Infância e o Projeto Museu da Criança.	49
---	----

LEITURA DRAMÁTICA: Vida e Obra de Helena Antipoff.....	57
--	----

ASSUNTOS DO CDPHA

Ata da Assembleia Geral Ordinária do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff.....	58
---	----

The UFMG archives of the History of Psychology in Brazil	61
--	----

Boletim do CDPHA.....	73
-----------------------	----

ÍNDICE ONOMÁSTICO	77
-------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Tenho a grande satisfação de iniciar a realização de mais uma edição de nosso tradicional Encontro Anual Helena Antipoff, a 42ª edição. O evento é promovido pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, com o apoio do conjunto de instituições associadas na preservação da memória e do acervo da educadora e psicóloga Helena Antipoff, e de seu legado teórico-prático na área da Psicologia e das ciências da educação, que continua a inspirar as novas gerações nessas áreas científicas de grande relevância para a promoção da democracia, do avanço do conhecimento científico, dos direitos humanos e de condições de vida mais dignas nas sociedades contemporâneas.

Nosso Encontro é já tradicional e um dos mais longevos no Brasil nas áreas da Psicologia e das ciências da educação, e nos anos recentes passou a fazer parte das atividades do Museu Helena Antipoff, localizado na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, MG, e reconhecido pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).

O evento dá continuidade às atividades conjuntas realizadas desde 1980 pelo CDPHA e pelas instituições criadas por iniciativa de Antipoff, ou nas quais ela exerceu liderança proeminente em suas áreas de especialidade. Entre essas instituições destacam-se:

1. a Fundação Helena Antipoff, que deu continuidade aos projetos educacionais iniciados pela educadora nos anos de 1940, com a criação da Fazenda do Rosário (ampliação da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, fundada em 1932, em Belo Horizonte), voltada para a educação especial e posteriormente para a educação rural. Na atualidade, a Fundação abriga um conjunto de instituições educacionais de educação básica, ensino técnico e superior, cujo trabalho tem se tornado referência na educação mineira e brasileira, pela qualidade e relevância para a comunidade. Com a instalação do Museu Helena Antipoff, a presença da Fundação no cenário educacional se torna ainda mais expressiva.
2. a Universidade Federal de Minas Gerais, onde Helena Antipoff iniciou o ensino de Psicologia para educadores, nos anos de 1940, com propostas inovadoras de associação entre ensino e pesquisa em

ciências da educação que estão na base da criação da Faculdade de Educação da UFMG, em 1968, com grande impacto no ensino e na pesquisa educacional contemporâneos.

3. a ACORDA, Associação Comunitária do Rosário: criada em 1968 com esse nome sugestivo, a iniciativa é considerada pioneira no propósito de apoiar a população local em autogerir-se por meio da produção artesanal, tendo se tornado hoje exemplo de escola de educação infantil para as novas gerações no cuidado com as crianças pequenas e com as mães trabalhadoras que precisam de instituições de qualidade para o cuidado para com seus filhos;
4. a ADAV – Associação Milton Campos para o Desenvolvimento de Vocações de Bem Dotados, instituição também pioneira no Brasil na área da educação voltada para o desenvolvimento de talentos e da valorização da excelência nas áreas técnica, artística e intelectual.

Participam também da promoção do evento a Escola Guignard e as Unidades Ibirité e Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), instituições que têm desenvolvido intenso trabalho de valorização do ensino, da pesquisa e da extensão na educação superior mineira, também com fortes impactos nacionais e internacionais.

Neste ano de 2025, focalizamos a temática da **formação de professores e suas relações com as dinâmicas educacionais, inspirados na perspectiva antipoffiana**. Ao longo de sua trajetória como psicóloga e educadora, Antipoff se destacou por sua atuação propositiva e engajada na defesa de um sistema educacional aberto a todos, enfatizando sua potência como ferramenta de realização dos ideais democráticos e humanistas mais genuínos. Em sua prática como educadora, buscou conhecer em profundidade as características e demandas dos estudantes e de suas famílias, associando a informação científica avançada e a pesquisa na formação de educadores. Atuou na formação de professores para o ensino público em áreas urbanas e rurais e tornou-se líder do grande movimento de mulheres que contribuíram na construção do sistema educacional brasileiro, atualmente um dos maiores e mais relevantes do mundo. Atuou especialmente na educação e empoderamento de populações em

situação de risco social, enfatizando a construção sociocultural das habilidades cognitivas, dos talentos e da consciência crítica, e o papel da escola em seu desenvolvimento. Por sua atuação expressiva como cientista da educação, foi contemplada com o grau de professora emérita desta Faculdade de Educação, o que muito nos orgulha! Além disso, seu nome faz parte do grupo de homenageados na “Coleção Educadores” do Ministério da Educação, que celebra a memória dos 50 educadores mais influentes na evolução do sistema de ensino brasileiro e no pensamento educacional do país, sendo uma das cinco mulheres lembradas na Coleção. A educadora é admirada entre nós por sua defesa de uma educação democrática, humanizada, promovendo a inclusão social e os direitos humanos, em especial os direitos da criança. Foi uma das primeiras educadoras a divulgar no Brasil a Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Liga das Nações em Genebra, em 1924, e colaborou no desenvolvimento da chamada Educação Ativa, que inspira as instituições educacionais a buscar a escuta dos interesses e ideais das crianças e jovens, sua criatividade e seu engajamento nas atividades educativas a partir de suas próprias iniciativas. A ideia é que o protagonismo e autonomia dos educandos impulsiona seu desenvolvimento intelectual e socioemocional, promovendo o avanço da inteligência, o preparo para o trabalho em grupo e a busca da realização de valores humanistas e relevantes para a comunidade.

Na UFMG, o evento conta com a colaboração essencial da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação – Conhecimento e Inclusão Social, nível 7 na avaliação da Capes. A Faculdade e o Programa participam na manutenção da Sala Helena Antipoff, sediada na Biblioteca Central da Universidade, onde parte do acervo antipoffiano e outras coleções de interesse para a história das Ciências da Educação estão preservados e disponíveis para a pesquisa.

Contamos também com a presença importante da equipe do Museu Helena Antipoff, sediado na Fundação Helena Antipoff, que abriga a maior parte do acervo da educadora e documenta sua trajetória. O acervo está agora digitalizado, em um grande esforço para torná-lo

disponível para pesquisadores e estudantes interessados nas linhas de pesquisa e atuação educacional iniciadas e desenvolvidas por Helena Antipoff em sua longa e produtiva carreira como psicóloga, educadora e criadora de instituições destinadas a acolher a diversidade da população brasileira em escolas democráticas e inclusivas.

O tema do evento vai ao encontro do desejo das instituições parceiras de avançar no conhecimento e na reflexão sobre a formação de professores na atualidade, buscando compreender as novas tendências na área e as possíveis contribuições do legado antipoffiano ao debate sobre como melhor organizar e valorizar as instituições educacionais em meio às intensas transformações experimentadas pela educação contemporânea.

Na realização deste objetivo, contamos com a honrosa presença do Professor Júlio Emílio Diniz-Pereira, primeiro coordenador da Cátedra Magda Soares de Educação Básica, instituída recentemente pelo Instituto de Estudos Transdisciplinares Avançados da UFMG. O colega Júlio, referência nacional e internacional na área da formação de professores, gentilmente aceitou nosso convite para compartilhar seu amplo conhecimento e reflexões sobre as tendências atuais da pesquisa na área. Estamos muito interessados em seu trabalho à frente da Cátedra, em diálogo com uma rede de universidades brasileiras voltadas para o aprofundamento do conhecimento sobre as perspectivas atuais na formação dos educadores e suas repercussões no atendimento às necessidades de nosso sistema educacional. Ao mesmo tempo, parabenizamos o IEAT pela homenagem a nossa colega e líder, a Profa. Magda Soares, cujo legado, como o de Helena Antipoff, continua a nos inspirar na pesquisa educacional e no desenvolvimento de perspectivas científicas bem-informadas e propositivas no ensino e na pesquisa em pedagogia e nas ciências da educação, no caso de Magda em domínios tão importantes para todos nós, a alfabetização e o letramento.

Assim, esperamos que a realização deste 42º Encontro Anual Helena Antipoff se constitua em oportunidade para a troca de experiências e de conhecimentos na área da formação de professores e para estreitar nossos laços de colaboração acadêmica e científica com

os colegas da Cátedra Magda Soares, aproximando nossas equipes e promovendo novos insights e perspectivas em Ciências da Educação.

No evento, o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff coloca à disposição dos estudiosos e interessados resultados das pesquisas que temos realizado sobre a formação de educadores na perspectiva antipoffiana, e informações sobre a retomada do projeto antipoffiano de instalação de um Museu da Criança, com informações atualizadas sobre a criança brasileira, em articulação com as demandas educacionais contemporâneas. O projeto Museu da Criança está sendo coordenado pela Profa. Marilene Almeida com a colaboração de equipe de participantes do CDPHA, com o apoio da Fapemig, e a proposta é que seja instalado como Seção Educativa do Museu Helena Antipoff na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, MG.

Agradecemos também, na oportunidade o apoio da rede de instituições internacionais com as quais temos colaborado: a Rede Iberoamericana de Pesquisadores de História da Psicologia (RIPEHP); o Centre Jean Piaget, os Archives de l'Institut Jean-Jacques Rousseau e a EHRISE (equipe de pesquisa em história social da educação), na Universidade de Genebra; o Centro Alexandre Solzenitsyn de Estudos da Diáspora Russa e o Museu Russia Abroad, em Moscou, entre outros. Temos também estabelecido relações de intercâmbio e colaboração com o Grupo de Pesquisa “Tempo, memória e pertencimento” vinculado ao Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), coordenado por nossa colega, a Profa. Marina Massimi, que desenvolve importante trabalho de resgate das matrizes do pensamento educacional brasileiro.

Agradecemos a presença e contribuições de todos os colegas que prestigiam e engrandecem nossos eventos!

Ibirité, março de 2025.

Regina Helena de Freitas Campos

Presidente do CDPHA

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA
ANTIPOFF (CDPHA)**

42º Encontro Anual Helena Antipoff

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DINÂMICAS
EDUCACIONAIS: Diálogos com a perspectiva Antipoffiana**

APOIO:

FAPEMIG

**Fundação Helena Antipoff e
Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo**

**Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité,
Escola Guignard e Faculdade de Educação**

Universidade Federal de Minas Gerais

PROGRAMAÇÃO

DIA 24/3/25

LOCAL: BELO HORIZONTE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UFMG, AUDITÓRIO NEIDSON RODRIGUES

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTES
9h	Mesa de Abertura	Diretoria do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) Regina Helena de Freitas Campos (Presidente do CDPHA, FAE/UFMG) Luciene Millo Campos (Presidente da Fundação Helena Antipoff) Maria do Carmo Coutinho de Moraes (Associação Pestalozzi de Minas Gerais) Filomena de Fátima da Silva (ADAV) Eliana de Oliveira Cardoso (ACORDA) Miriam Aparecida de Brito Nonato (Museu Helena Antipoff/FHA/CDPHA) Andrea Moreno (Diretora da Faculdade de Educação UFMG) Camila Jardim de Meira (Diretora da Unidade Ibirité UEMG)
10h - 11h30	Conferência: "Formação de professores na atualidade – o que dizem as pesquisas?"	Prof. Dr. Júlio Emílio Diniz-Pereira Prof. Titular, FAE/UFMG Coordenador da Cátedra FUNDEP "Magda Soares" de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT/UFMG)
11h30 – 13h30	Almoço	

13h30 -15h30	Instituições e Formação de Educadores em diálogo com a perspectiva antipoffiana	Profa. Dra. Deolinda Armani Turci (FAE/UEMG) “O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte e o Curso de Administração Escolar do Instituto de Educação de MG – lições da história” Profa. Ms. Christiane Campos de Araújo (UEMG/Ibirité) “O Curso Normal Rural da Fazenda do Rosário e a proposta educativa de Helena Antipoff” Profa. Dra. Erika Lourenço (Psicologia/UFMG) “Formação de professores para a educação especial na perspectiva antipoffiana” Profa. Dra. Adriana Araújo Pereira Borges (FAE/UFMG) “Educação especial e pós-escola – reflexões na história e na atualidade”
15h30-16h	Lanche	
16h -18h	Pesquisas sobre Psicologia educacional e escolar e formação de professores	Profa. Dra. Raquel Martins de Assis (FAE/UFMG) “Escola ativa e a dinâmica dos interesses para os educadores do Centro Dom Vital (Brasil, anos 1930)” Profa. Dra. Deborah Rosária Barbosa (Psicologia/UFMG) “Psicólogos na educação básica – reflexões sobre a situação atual após a Lei 13.935/2019” Profa. Dra. Fátima Pio (Fae/UFMG) – “Psicomotricidade na educação especial”

DIA 25/3/2025

**LOCAL: IBIRITÉ – AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF,
PRÉDIO CENTRAL**

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTES
9h-9h30	Apresentação Cultural	Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Escola Sandoval Soares de Azevedo (ESSA) Sementes Antipoffiana: O legado de Helena no século XXI
9h30-1h30	Pesquisas sobre ideais e interesses infantis, direitos da criança, etc.	Profa. Ms. Lilian Cañete (UEMG/Ibirité) “Ideais e interesses na educação – perspectiva antipoffiana” Profa. Dra. Regina Helena Campos e equipe de estudantes de Iniciação Científica (Amanda Dias, Helena Azevedo, Vitória Bucholz, Ana Flávia Ruas) “Ideais e interesses, direitos da criança e educação na atualidade” Dra. Renata Silva Cruz (Viçosa, MG) – “A escolologia antipoffiana na atualidade”
11h30 -14h	Almoço	
14h -14h30	Apresentação Cultural	Crianças da Educação Infantil - Associação Comunitária do Rosário (ACORDA)

14h30 -16h30	Pesquisas sobre a infância e o Projeto Museu da Criança	Profa. Dra. Marilene Almeida (Escola Guignard e Museu Helena Antipoff) e equipe: Christiane Araújo (UEMG), Lilian Cañete (UEMG), Silvania Nascimento (UFMG), Guilherme Barbosa de Carvalho, Maiara Madeira (Fapemig) – “O projeto Museu da Criança na contemporaneidade” Prof. Sérgio Faleiro Farnese (CDPHA) “As cartas Daniel/Helena Antipoff como proposta educativa”
16h30 – 167h	Intervalo	
17h- 18h	Planejamento para o CDPHA no período 2025-2026	Equipe do CDPHA
18h - 19h	Intervalo	
19h - 20h	Leitura dramática – Vida e obra de Helena Antipoff	Ivana Andrés e Luciano Luppi

RESUMOS 24.03.2025

MESA REDONDA: Instituições e formação de educadores em diálogo com a perspectiva antipoffiana

O LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE BELO HORIZONTE E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MG – LIÇÕES DA HISTÓRIA

*Deolinda Armani Turci
FaE/UEMG*

Na capital mineira, tanto a Escola de Aperfeiçoamento (EA) quanto o Curso de Administração Escolar, que a sucedeu, colaboraram com a formação pós-normal de professoras que já atuavam no âmbito do Estado de Minas Gerais, desde os anos de 1929. O objetivo desta exposição é apresentar e contextualizar a participação de mulheres, docentes e alunas-educadoras, na composição histórica do campo da Psicologia em Minas Gerais, na Escola de Aperfeiçoamento e no Curso de Administração Escolar. A perspectiva metodológica da pesquisa pauta-se nos estudos de gênero e da história das mulheres, principalmente em Scott (1990), Louro (1997, 2000, 2004), Soihet (1987); Perrot (2005), Jacó-Vilela *et al.* (2009), compreendendo serem necessárias uma ressignificação e releitura da história tradicional. Metodologicamente, utiliza-se de revisão bibliográfica e análise de documentos em fontes primárias e disponíveis no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, além de consultas à Revista do Ensino, periódico pedagógico de circulação na educação mineira do período. Os resultados apontam que tanto a Escola de Aperfeiçoamento quanto o Curso de Administração Escolar eram eminentemente frequentados por mulheres e que a Psicologia era aporte científico nas disciplinas desses cursos e no Laboratório de Psicologia da primeira instituição. As alunas-professoras desenvolviam pesquisas, aperfeiçoavam o método científico, praticavam e usavam técnicas psicológicas, elaboravam texto, que em várias circunstâncias eram divulgados na Revista do Ensino. Após concluírem

os cursos, elas eram designadas para melhores postos de trabalho e algumas delas, já nos anos de 1950 e 1960 passaram a frequentar o ensino superior, como estudantes e docentes. Pode-se concluir, portanto, que estes espaços de formação de professores em Belo Horizonte, colaboraram para a ascensão profissional e escolarização das alunas-professoras, já que no período (décadas de 1930 a 1960), não era fácil o acesso delas ao ensino superior. Ademais, essas instituições e as mulheres que ali atuavam, como docentes e como alunas, contribuíram significativamente para a constituição do campo psicológico em Minas Gerais.

Palavras-chave: *Formação de professoras. Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. Curso de Administração escolar de Minas Gerais. História da Psicologia, mulheres.*

O CURSO NORMAL RURAL DA FAZENDA DO ROSÁRIO E A PROPOSTA EDUCATIVA DE HELENA ANTIPOFF

*Christiane Campos de Araújo
UEMG - Ibirité*

O objetivo deste trabalho é discutir o papel das professoras do Curso Normal Rural da Fazenda do Rosário na implantação desta escola e no seu fortalecimento institucional. O curso normal regional da Fazenda do Rosário, no município de Ibirité, foi criado pela Lei Estadual 291 em 1948, sendo mais tarde chamado de Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo. O funcionamento do curso foi iniciado em 19 de agosto de 1949. Inicialmente em prédios cedidos pela Sociedade Pestalozzi. Em abril de 1952 ocorreu a transferência para o prédio oficial construído em terreno próprio.

Além de ser a primeira escola do estado de Minas Gerais para a formação específica de professores para o meio rural, a escola normal da Fazenda do Rosário tinha uma proposta formativa baseada nas ideias da educadora Helena Antipoff que preconizava a educação integral das futuras professoras (Jinzenji; Luz; Campos, 2017). A escola normal funcionou por 25 anos e em 1974 foi transformada em Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo, sendo uma das unidades da Fundação Helena Antipoff. Atualmente grande parte do acervo deixado por Antipoff e as instituições por ela fundadas está sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) em duas seções: o Museu Helena Antipoff, na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité e a Sala Helena Antipoff, localizada na Biblioteca Central da UFMG.

O variado acervo do CDPHA é composto por objetos e documentos de diferentes tipos: livros, fotografias, documentos oficiais, revistas, obras de arte, cartas, cadernos, etc. Entre estes documentos encontram-se os diários escritos no curso normal rural. Existem, no acervo guardado no Museu Helena Antipoff, 126 cadernos que constituem os diários escritos durante os 25 anos do curso normal. A maioria deles escritos coletivamente pelas alunas normalistas e já analisados em estudos anteriores (Andrade, 2006; Jinzenji; Luz; Campos, 2017). Durante esta pesquisa foram encontrados entre os

cadernos oito diários escritos pelas professoras do curso normal. Os diários escritos pelas professoras, também de forma coletiva, descrevem o cotidiano do curso e a organização do dia a dia do internato sob o ponto de vista das educadoras.

A análise dos oito diários é parte da pesquisa documental deste estudo que se insere nos estudos sobre a história das instituições escolares em interseção com as pesquisas sobre a história das mulheres na educação.

A história das mulheres na educação revela um constante equilíbrio entre os horizontes desejados e as possibilidades reais de um grupo historicamente em desvantagem social:

Entre mulheres e educação, o que sempre se esculpiu nas vidas femininas foi um entrelaçamento de destinos incorporando sujeitos históricos aspirando por um lugar próprio no tecido social e uma profissão que se adaptou perfeitamente àquilo que elas desejavam, aliando ao desempenho de um trabalho remunerado as aspirações humanas e afetivas que sempre lhes foram definidas pela sociedade (Almeida, 1998, p.26).

O início do século XX é marcado por maiores oportunidades de escolarização para meninas e mulheres, esta mudança se deveu ao alinhamento dos poderes oficialmente instituídos à época ao ideário positivista e republicano, mas também, ao movimento das mulheres que reivindicavam maiores direitos sociais. O exercício do magistério primário deu às mulheres a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Ainda que este acesso aos espaços públicos se desse na perspectiva de um prolongamento das atividades domésticas, para as mulheres que desejavam a libertação econômica foi a única maneira de alcançarem o campo profissional. A esta oportunidade as mulheres se agarraram e rapidamente se tornaram a maior parte da força de trabalho na educação das crianças.

A hegemonia masculina nos campos econômico e político mantiveram nas mãos dos homens o controle da educação, ditando as regras da instrução feminina e limitando seu acesso a determinadas profissões:

Elaboraram leis e decretos, criaram escolas e liceus femininos, compuseram seus currículos e

programas, escreveram a maioria dos livros didáticos e manuais escolares, habilitaram-se para a cátedra das disciplinas consideradas mais nobres e segregaram as professoras a “guetos femininos” como Economia Doméstica e Culinária, Etiqueta, Desenho Artístico, Puericultura, Trabalhos Manuais, e assim por diante (Almeida, 1998, p.35).

A profissão de professor feminizou-se a partir do ensino primário e, gradativamente, tem se estendido para os demais níveis de ensino. E mesmo em um cenário que muitas vezes revela descaso governamental, más condições de trabalho, salários insuficientes, as mulheres desempenham um trabalho que se mostra indispensável. O exercício do magistério possibilitou uma ruptura na realidade das mulheres, permitindo que estas alcançassem algum nível de independência da tutela masculina. Se inicialmente a elas só era permitido o nível elementar de educação, aos poucos foram alcançando o secundário e chegaram às universidades.

Os diários das professoras do curso normal rural datam de 30 de julho de 1949 a 29 de agosto de 1951. Começaram a ser escritos na chegada das professoras ao espaço onde iriam instalar o curso normal e correspondem ao período anterior à mudança para o prédio definitivo que obrigaria o curso.

Escrevem nos diários quatro professoras, Olga da Costa Coelho seria a diretora do curso e mais três professoras que se deslocaram dos seus locais de trabalho para atuarem no curso que se iniciaria: Fernandina Tavares Pais, orientadora técnica do grupo escolar Carvalho Brito, de Guaranésia; Nadir Guimarães, diretora técnica do grupo escolar Antônia Valadares de Divinópolis; Bárbara Paiva da Silva, professora rural da escola rural Maria Cândida, de Santos Dumont.

Os diários revelam, por exemplo, que inicialmente o curso normal rural não foi exclusivo para mulheres:

Júlio M. Melo o primeiro aluno da Escola que havia pela manhã chegado a Fazenda do Rosário veio ajudar-nos no descarregamento do caminhão. Este veio do município de Salinas, acompanhado por seu pai, sr. Adair Melo e o dr. Chaves Ribeiro, deputado à Assembleia Legislativa Mineira (Olga, 30 de julho de 1949).

Os diários das professoras relatam o dia a dia na escola, desde a sua instalação e todo o trabalho que foi preciso ser realizado por elas, fora de suas funções docentes, para viabilizar a existência do curso. Desde transportar camas, roupas de cama e banho, tomar emprestado objetos com os vizinhos da escola e lidar com a falta de água encanada e todo tipo de infraestrutura que ainda não estava pronta para o início do curso. A instalação oficial do curso, no dia 19 de agosto, está registrada nas páginas dos diários. A narrativa conta como foi preciso tirar todos os móveis da casa e colocá-los improvisadamente nas casas da vizinhança para receber o governador do estado e sua comitiva composto por secretários e outras autoridades.

As análises destes diários ainda serão aprofundadas na pesquisa, mas, já revelam o enorme trabalho realizado por estas professoras para a existência da escola normal rural. Um trabalho que transitava do artesanal ao intelectual num mesmo espaço-tempo que se produzia no cotidiano. Tal trabalho era viabilizado pela constituição de uma rede de colaboração organizada por Antipoff, mas que ganhava contornos próprios pela ação intencional de cada uma das mulheres que compunham essa rede.

A viabilização da escola normal rural que se instalou na Fazenda do Rosário não se deu apenas pela vontade política e decisões tomadas nos gabinetes. Ela aconteceu efetivamente pela ação dessas mulheres que tinham clareza da importância de seu trabalho na ampliação das oportunidades de educação para a população rural.

Palavras-chave: *Escola Normal Rural. História das Instituições Escolares. História das Mulheres na Educação. Helena Antipoff.*

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, pelo subsídio ao Projeto 6924 Fapemig APQ-03235-22

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível.** São Paulo: UNESP, 1998.

JINZENJI, Mônica Yumi; LUZ, Iza Rodrigues da; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Escrita e leitura de diários na formação de professoras para escolas rurais em Minas Gerais (1949- 1974). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 863-878, jul./set. 2017

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA ANTIPOFFIANA

Erika Lourenço

Este trabalho tem como objetivo apresentar a perspectiva de Helena Antipoff sobre a formação de professores para a educação especial, destacando sua atuação no Brasil entre 1929 e 1974. Foram utilizadas como fontes primárias as publicações da autora sobre educação especial e sobre formação de professoras e documentos originais disponíveis no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Antipoff foi pioneira em diversas frentes, como a formação de professoras, a defesa dos direitos das crianças, a educação especial na escola regular e a criação de instituições como a Sociedade Pestalozzi e o Instituto Médico Pedagógico. Ela também valorizou a educação rural e a educação de crianças bem-dotadas. Para ela, a formação de professoras, fundamentada no ideário da Escola Nova, deveria ter como ponto de partida o conhecimento da criança. Este conhecimento era obtido a partir de testes psicológicos e inquéritos sobre seus interesses e necessidades. Na educação especial, Antipoff identificou que crianças com deficiência eram negligenciadas nas escolas regulares, enfrentando reprovações e abandono escolar. Para mudar essa realidade, ela propôs classes especiais baseadas nos princípios da Escola Nova, com professoras preparadas para atender às especificidades dessas crianças. A formação de professoras para a educação especial incluía conhecimentos sobre as características das crianças com deficiência, materiais didáticos específicos, estratégias de avaliação e acompanhamento individualizados, exercícios de ortopedia mental e ensino também individualizado. Essas práticas visavam adaptar o ensino ao ritmo e às necessidades de cada criança. Conclui-se que é possível fazer paralelos entre as propostas antipoffianas e as práticas atuais, como formação especializada e contínua, estudo de caso, acessibilidade, atividades para desenvolvimento de habilidades e trabalho intersetorial envolvendo educação, saúde, assistência social e famílias. Pode-se assim dizer que Helena Antipoff deixou um legado significativo na educação especial, promovendo uma abordagem

humanizada e individualizada que ainda inspira práticas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: *Helena Antipoff. Formação de professores. Educação especial. Escola Nova. História da educação.*

MESA REDONDA: Pesquisas sobre Psicologia educacional e escolar e formação de professores

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

*Maria de Fátima Pio Casseiro
UFMG*

Buscamos com esse artigo estabelecer a relação entre a psicomotricidade e a educação especial na perspectiva inclusiva. Através de uma pesquisa bibliográfica evidenciamos que a história da psicomotricidade e a evolução teórica e prática dessa área de conhecimento está intimamente relacionada aos progressos da educação das pessoas com deficiência.

A capacidade do ser humano de realizar movimentos foi essencial para sua evolução, organização no trabalho, na caça, na construção de ferramentas, nas artes. Através dos movimentos físicos somos capazes de estabelecer contatos com outros seres humanos, demonstrar sentimentos, emoções, pensamentos.

O termo psicomotricidade foi criado por Ernest Dupré (1862-1921) neurologista que no início do século XX estabeleceu uma estreita relação entre certas alterações mentais e alterações motoras. Esse autor definiu essa relação como paralelas psicomotoras. No Brasil, Haim Grunspun: nascido na Romênia, (1927-2006) mudou-se para o Brasil em 1932, aos 5 anos. Médico, psicólogo, advogado, escritor, intelectual, publicou em 1976 “Distúrbios Neuróticos da Criança”, sistematizando o diagnóstico e possibilidade terapêuticas de problemas psicomotores. Encontramos na proposta de formação de professores da Professora Helena Antipoff, na década de 1960 um investimento importante na área da psicomotricidade: na unidade que trata das competências e habilidades do professor temos a necessidade de desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aptidões artísticas para música, desenho, literatura, teatro e dança. Em relação aos alunos com deficiência (PcD) tem uma unidade específica voltada para identificação e o trabalho para a superação dos distúrbios psicomotores.

A Psicomotricidade é a ciência que trabalha o desenvolvimento psicomotor das crianças, relacionando o seu mundo interno e externo. Ela busca trabalhar, através do corpo a sua interação com o meio, o desenvolvimento não só motor, mas afetivo, cognitivo e social do indivíduo. Ao estimularmos o desenvolvimento cognitivo de qualquer criança, independentemente de ter ou não deficiência estamos também proporcionando o seu desenvolvimento afetivo já que cada vez que a criança se percebe capaz de realizar qualquer atividade proposta, ela se fortalece afetiva e socialmente.

Na educação inclusiva, a psicomotricidade pode oferecer igualdade de oportunidades independentemente de diversidades sociais, culturais, intelectuais, sensoriais, de gênero ou mesmo éticas. As técnicas psicomotoras nos permitem elaborar um projeto específico para as salas de atendimento especializado (AEE) bem como para a sala de aula regular permitindo que todas os alunos possam participar da abordagem física, afetiva, cognitiva e social. Além de aprimorarmos as habilidades motoras, podemos fortalecer a concentração, a criatividade a autoestima dos nossos aprendizes.

Palavras-chave: *psicomotricidade. educação inclusiva. Helena Antipoff.*

REFERÊNCIAS

- BRAGANÇA, E. de L. A Psicomotricidade como instrumento de inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/a-psicomotricidade-como-instrumento-de-inclusao>. Acesso em 19 mar. 2025.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática**: Da escola à aquática. São Paulo: Corte, 2013.
- CASSEMIRO, M. F. P. Formação de professores para a educação especial: a experiência de Helena Antipoff e seus colaboradores na Fazenda do Rosário na década de 1960. **Tese de Doutorado**. 2018. Faculdade de Educação, UFMG, BH, MG, Brasil.
- MOI, R. S.; MATTOS, M. S.; Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. *In. Anais do 2º Encontro Internacional História & Parcerias*. Universidade Veiga de Almeida, Rio, 2019. Disponível em https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em 19 mar. 2025.

RESUMOS 25/3/2025:

MESA REDONDA - Pesquisas sobre ideais e interesses infantis, direitos da criança, etc.

BRINQUEDOS PREFERIDOS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lílian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG – Ibirité)
Raquel Martins de Assis (UFMG)

As pesquisas sobre os interesses das crianças estão vinculadas às ideias escolanovistas e foram desenvolvidas no Brasil tendo em vista o desejo de conhecer as preferências das crianças em determinados temas. Uma das primeiras pesquisas realizadas foi organizada por Armanda Álvaro Alberto, com crianças e adolescentes do Rio de Janeiro, em 1926. O inquérito (como foi denominado o instrumento de pesquisa) visava identificar as leituras preferidas pelas crianças e adolescentes cariocas. Teve como consigna a pergunta “Qual o livro que mais gostou até hoje?” e entre parêntese “excluídos os didáticos”.

Em Minas Gerais, entre os anos de 1929 e 1944, a psicóloga e educadora russa, Helena Antipoff, realizou inquéritos sobre os ideais e interesses das crianças mineiras. Os questionários eram constituídos de 15 perguntas - de acordo com a última versão do instrumento - e eram respondidos pelos estudantes da 4ª série das escolas públicas de Belo Horizonte. A análise era realizada pela professora Antipoff e as alunas do Curso de Aperfeiçoamento e publicizadas no Museu da Criança, espaço de estudo e pesquisa atrelado ao Laboratório de Psicologia Experimental.

Atualmente, está sendo desenvolvida pela autora uma pesquisa de doutorado, na qual uma das etapas, realizada em 2024, foi a aplicação do “Inquérito Ideais e Interesses” para crianças dos dois últimos anos da Educação Infantil até os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Para o público da Educação Infantil foram selecionadas quatro perguntas do inquérito original que buscavam identificar os interesses das crianças.

Na pesquisa documental realizada no Museu Helena Antipoff, em Ibirité, foi encontrado um exemplar da Revista Educando, da Associação dos professores primários de Minas Gerais, datada de agosto de 1943. Nesta revista, de número 26, foi localizado um artigo da Dra. Betti Katzenstein, onde a autora esclarece que um grupo do Departamento de Psicologia Infantil da Cruzada Pró-Infância de São Paulo, participou em julho de 1943, de uma reunião no Instituto Pestalozzi de Minas Gerais, ocasião em que puderam conhecer a estratégia dos inquéritos orientados por Helena Antipoff, na Escola de Aperfeiçoamento.

Inspiradas pelo trabalho educacional mineiro, foi proposta a realização de um inquérito com as crianças dos Jardins da Infância, intitulado “Estudos sobre a criança de Jardins da Infância e seus interesses – jogos e livros preferidos”. Os estudos foram realizados pelas jardineiras dos Jardins da Infância da Cruzada, orientadas pelo departamento de Psicologia Infantil.

Ao tomarmos conhecimento do referido inquérito e de seus resultados, e tendo em vista um dos objetivos propostos para a pesquisa de doutoramento, realizamos uma análise comparativa dos resultados obtidos em 1943 em relação aos resultados obtidos por esta pesquisadora em 2024, a partir do questionário realizado com as crianças da Educação Infantil de uma escola pública de Ibirité. Para esta apresentação, destacamos a análise comparativa da pergunta referente ao brinquedo preferido.

No inquérito de 1943, as jardineiras convidaram as crianças a responderem sobre o brinquedo preferido a partir da consigna: Qual é o brinquedo que você mais gosta de brincar no Jardim? As respostas dadas pelas crianças estão descritas no quadro abaixo.

Brinquedo preferido	Masculino	Subtotal	Feminino	Subtotal	Total
1. Trabalhos manuais e de construção		38		21	59
Bordado	1		10		
Marcenaria	13		--		
Recorte	6		--		
Tecelagem	2		1		
Areia	---		--		

Blocos de construção	7		3		
Modelagem	8		7		
2. Desenho	1	1	6	6	7
3. Jogos de ficção		5		20	25
Casinha	1		20		
Carrinho	4		--		
4. Jogos de movimento		24		3	27
Bola	11		--		
Boliche	4		--		
Corda	4		2		
Jardinagem	5		1		
5. Jogos sociais (de mesa)		2		5	7
Dominó	1		1		
Loto	1		1		
Upa-upa	--		1		
Gato-preto	--		2		
6. Atividades de aprendizagem		9		12	21
Feixinho de lenha (contar e amarrar)	2		2		
Vidrinhos de cores (comparação)	2		9		
procurar casinha	5		1		
Totais		79		67	146

Autoral - a partir dos dados apresentados no artigo "Estudos sobre a criança de Jardins da Infância e seus interesses" da Dra. Betti Katzenstein

Na pesquisa atual, a consigna apresentada às crianças foi: Qual é o seu brinquedo preferido? As respostas dadas pelas crianças estão descritas no quadro abaixo.

Brinquedo preferido	Masculino	Subtotal	Feminino	Subtotal	Total
1. Trabalhos manuais e de construção	---	---	----	1	1
Slime	---		1		
2. Desenho		--		2	2
Quadro mágico	--		2		
3. Jogos de ficção		7		6	13
Casinha	---		1		

Carrinho	4		---		
Boneco(a)	3		5		
4. Jogos de movimento		4		4	8
Bola	2		---		
Parquinho	1		1		
Corda	---		1		
Skate	1		1		
Patinete	---		1		
5. Jogos sociais (de mesa)	---	---	---	---	0
6. Atividades de aprendizagem	1	1	---	---	1
7. Jogo eletrônico	2	2	1	1	3
Totais		14		14	28

Organizado pela autora a partir dos dados coletados com as crianças da EI, em 2024.

Levando em consideração as categorias criadas para identificar os brinquedos preferidos, é possível perceber que em relação à primeira, praticamente desaparece do interesse das crianças da pesquisa de 2024 os brinquedos relacionados aos trabalhos manuais e de construção. Em relação à categoria desenho, há tanto em 1943 quanto em 2024 uma preferência das meninas por esse brinquedo. Os resultados da terceira categoria, jogos de ficção, apresentam, em 2024 um número bem próximo de meninas e meninos que indicam esses como seus brinquedos preferidos. Já em relação aos jogos de movimento, se em 1943, o número de meninas que escolhiam esses como seus brinquedos preferidos era 8 vezes menor do que os meninos, em 2024 a preferência de meninas e meninos é coincidente. Em 2024, não aparece a preferência por jogos sociais. Já a categoria jogos de aprendizagem é eleita por somente um menino, quando antes, em 1943, era bem próximo o número de meninas e meninos que citavam esses como seus brinquedos preferidos. Em 2024, surge a categoria de jogos eletrônicos, indicada por 3 crianças como seu brinquedo preferido.

Palavras-chave: *interesse crianças. Educação infantil. Helena Antipoff.*

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo subsídio ao projeto 6924 FAPEMIG APQ-03235-22

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Helena. **Ideias e interesses das crianças de Bello Horizonte e algumas sugestões pedagógicas**. Belo Horizonte, Secretaria do Interior de Minas Gerais/Inspeção Geral de Instrução, 1930 (Boletim, 6).

ANTIPOFF, Helena. O trabalho psicológico. In. ANTIPOFF, Helena. **Psicologia Experimental**. Coletânea de Obras Escritas por Helena Antipoff (Org. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA), vol. 1, pp. 59-63. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992.

KATZENSTEIN, Betti. Estudos sobre a criança de Jardins da Infância e seus interesses – jogos e livros preferidos. **Revista Educando**, ano IV, número 26. Belo Horizonte, 1943.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Armanda Alberto**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

O DESENVOLVIMENTO DE IDEAIS E INTERESSES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA PERSPECTIVA DE PIAGET E CLAPARÈDE E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda Moraes Dias

Regina Helena de Freitas Campos - Orientadora

O presente trabalho possui seu nascedouro na disciplina de Estudos da Infância, ministrada pela Professora Doutora Regina Helena de Freitas Campos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais no segundo semestre de 2023. Nesta disciplina, os estudantes foram convidados a aplicar o questionário dos ideais e interesses infantis elaborado por Helena Antipoff a pelo menos 5 crianças e apresentar os resultados obtidos. O contato com a pesquisa na graduação foi de extrema importância para toda a turma, aprofundando os conhecimentos em relação à produção científica e possibilitando uma compreensão mais aprofundada no tocante à personalidade e mentalidade das crianças que educamos, o que eles pensam, o que eles gostam, quais produções culturais e midiáticas acessam, entre outros. A partir das apresentações, me interessei por investigar se a idade dos entrevistados influencia nas suas respostas e como isso acontece. Assim, apresentei meu interesse de pesquisa à professora, que prontamente se disponibilizou a me orientar. Os colegas me forneceram os questionários que haviam aplicado e, desta forma, pudemos analisar 102 respostas de crianças e adolescentes de 3 a 14 anos de idade. Um aspecto metodológico inovador em relação à presente pesquisa é a aplicação do teste a partir de entrevistas com gravação de áudio, permitindo a coleta de respostas de crianças mais novas, que ainda não dominam a leitura e a escrita. Utilizamos das teorias de Jean Piaget e Édouard Claparède para compreender as etapas do desenvolvimento cognitivo e dividimos os participantes da pesquisa em três grupos etários, a saber: 3-6 anos, 7-12 anos e 13-14 anos. O primeiro grupo (3-6 anos) é categorizado por Piaget como fase pré-operatória, onde se destaca o pensamento egocêntrico e imaturo e, do ponto de vista de Claparède, nesta fase as crianças possuem a curiosidade e a imaginação bastante aguçadas, possuindo interesses mais generalizados. Já o grupo intermediário (7-12 anos) se encontra na fase operatória concreta, com a socialização e

a capacidade de abstração mais desenvolvidas, o que se manifesta em interesses mais objetivos e específicos, voltados para objetos concretos. Por fim, o grupo dos adolescentes (13 e 14 anos) é conceituado por Piaget na fase operatória formal, desenvolvendo maior capacidade de abstração e pensamento lógico, Claparède indica também que nessa idade se destacam os interesses éticos, sociais, especializados e relacionados à sexualidade. Dentre as perguntas do questionário optamos por analisar as referentes aos modelos de identificação (positivos e negativos), à aspiração profissional e sobre o que fariam caso tivessem muitos recursos financeiros. Foi considerada também a justificativa dada pelas crianças e adolescentes para cada uma dessas perguntas, por possibilitar uma compreensão e, conseqüentemente, uma análise mais aprofundada da forma de pensar dos sujeitos. No primeiro grupo etário o modelo de identificação positivo predomina no âmbito familiar próximo, enquanto o negativo apresenta quantidade significativa de respostas excessivamente vagas e citação de seres não humanos e objetos. Já no grupo intermediário as celebridades e pessoas do convívio não familiar passam a aparecer com maior frequência como modelos de identificação positivos e negativos. Nota-se também que as justificativas se tornam mais complexas, sendo que algumas crianças inclusive pontuam em quais aspectos gostariam de se parecer com certa pessoa e em quais não. Isso evidencia a teoria de Piaget em relação à socialização, uma vez que o autor defende que ela se concretiza a partir dos 7 anos e em nossa pesquisa foi possível observar maior complexidade e diversidade de respostas a partir desta idade. A investigação dos resultados obtidos evidenciou que a progressão etária resulta em uma compreensão mais efetiva das questões, possibilitando também respostas mais complexas quando comparadas às respostas fornecidas por crianças mais novas, que muitas vezes parecem não compreender com clareza o que está sendo perguntado ou não conseguir expressar o que estão pensando de forma efetiva. Notou-se a gradativa progressão das capacidades de abstração e raciocínio lógico assim como o desenvolvimento da socialização, confirmando as teorias de Piaget e Claparède. A realização da pesquisa na disciplina de Estudos da Infância e o projeto de Iniciação Científica subsequente foram de extrema importância para a minha formação

como docente. A primeira etapa da pesquisa, a aplicação dos questionários, me possibilitou aprender sobre ética de pesquisa de forma prática, uma vez que o processo envolveu informar e obter o consentimento tanto dos pais e responsáveis quanto das crianças e adolescentes participantes da pesquisa. Em seguida, foi necessário organizar os dados, trabalhando com os números e estatística, o que foi inédito para mim uma vez que não temos disciplinas neste sentido na grade curricular do curso de Pedagogia da UFMG. Os dados foram categorizados, colocados em porcentagem e organizados em tabelas, de modo a facilitar a interpretação. Com os dados organizados, precisei aprofundar meu conhecimento em relação às teorias do desenvolvimento cognitivo elaboradas por Piaget e Claparède, de modo a investigar se elas se confirmavam ou não a partir das respostas obtidas. Em seguida, iniciamos o processo de análise dos dados obtidos e a escrita de textos em formato científico. Além disso, tive a oportunidade de apresentar minha pesquisa inicial no 41º Encontro Anual Helena Antipoff e na Semana do Conhecimento da UFMG de 2024. Em ambos os momentos desenvolvi habilidades de didática fundamentais à minha atuação como professora, pois precisei me organizar para expor o trabalho e os resultados de forma clara e sucinta. A troca com outros pesquisadores de áreas afins à minha pesquisa em ambos os eventos também foi muito rica à pesquisa em si e à minha trajetória profissional, por me apresentar possíveis caminhos para pesquisas futuras e construção de carreira. A realização da pesquisa me permitiu aprender na prática, verificando por mim mesma as teorias estudadas e conseguindo compreendê-las de forma mais profunda. Os conhecimentos obtidos ao longo da realização da pesquisa também foram de grande valor nos estágios não obrigatórios que realizei, uma vez que o conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo é de fundamental importância para pensarmos o planejamento e a execução de atividades pedagógicas, assim como para compreendermos e buscarmos soluções para certos problemas comportamentais ou de aprendizagem. O estudo sobre as respostas de crianças e adolescentes ao questionário de ideais e interesses elaborado por Helena Antipoff também me permitiu conhecer melhor seus gostos e desejos. Saber quais brincadeiras realizam, o que gostam de fazer e assistir, qual tipo

de história mais os cativa, como se relacionam com os pares, familiares e demais pessoas da convivência me permitiu criar laços, afeto e confiança de forma mais rápida e efetiva, algo que é de extrema importância para o aprendizado especialmente quando abordamos a educação de crianças e adolescentes. Assim, evidencia-se a importância da pesquisa na formação de bons profissionais da educação e como o questionário de ideais e interesses elaborado por Antipoff é rico nesse sentido, uma vez que podem ser realizadas diversas investigações dos resultados a depender do interesse do pesquisador.

Palavras-chave: *Helena Antipoff. Ideais e Interesses Infantis. Jean Piaget. Édouard Claparède. Formação Docente.*

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FERRAMENTA PARA CONHECER OS EDUCANDOS

*Ana Flávia Ruas Prado de Almeida
Júlia Estrela Tolomelli Rochido
Regina Helena de Freitas Campos - Orientadora
UFMG*

Na investigação da cognição e das percepções sociais dos sujeitos, destaca-se a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici, com a ideia de que as vivências dos indivíduos influenciam, psicologicamente, em como eles percebem, pensam e agem socialmente (Moscovici, 1984). Seguindo essa perspectiva, o psicólogo Willem Doise estudou a abordagem societal das representações sociais, isto é, como as relações dos indivíduos com os grupos dos quais participam contribuem para essa construção psicológica. Para tal, elaborou uma pesquisa experimental, a partir de um questionário referente às Representações Sociais (RS) dos Direitos Humanos (DH) dos jovens genebrinos. Esse inquérito foi por nós traduzido, atualizado, adaptado e aplicado para universitários brasileiros, coletou-se 111 respostas anônimas válidas. A amostra foi organizada de acordo com os percursos acadêmicos dos participantes, em quatro áreas: Ciências Agrárias e da Saúde (18), Ciências Exatas e Engenharias (18), Ciências Humanas e Artes (25) e Pedagogia (50), com o objetivo de analisar se as áreas de formação afetam o entendimento dos DH e Direitos da Criança. A partir disso, também pensamos a respeito do que isso revela sobre a abordagem dos direitos na educação básica. Os dados foram separados e analisados a partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e da Tipologia das RS dos direitos elaborada por Doise - classificação que abarca quatro maneiras de compreendê-los: os tipos público, concreto, igualitário e libertário. O tipo público enfatiza as liberdades públicas como a liberdade de expressão e aos órgãos e às legislações. Já o tipo concreto, se refere aos direitos sociais e econômicos, que são os mais evidentes no cotidiano da sociedade. O igualitário engloba as garantias fundamentais, isto é, os direitos universais. Por fim, o tipo libertário abarca os direitos

ligados à resistência das minorias sociais e as demandas individuais e de grupos historicamente excluídos. Os resultados da análise das palavras mais associadas aos direitos humanos mostram que as escolhas dos entrevistados refletem a base teórica de sua formação na graduação universitária. Entretanto, por mais que os participantes expressassem algum conhecimento sobre os direitos que fazem parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (DUDH), as respostas se limitam às tipologias apontadas por Doise como de compreensão mais básica da temática. Infere-se assim que, apesar do assunto estar presente nas escolas, ele não é aprofundado, já que dos 30 artigos da Declaração, muitos pontos não chegaram a ser mencionados, demonstrando um possível desconhecimento da população a respeito de seus próprios direitos. Verificou-se em todas as áreas acadêmicas o predomínio dos tipos concreto e igualitário, sendo a segunda tipologia maior apenas na Pedagogia. Sobre os Direitos da Criança, destaca-se que, embora a educação seja reafirmada como um direito humano universal, foi mais reconhecida e validada no contexto da infância, ocupando o primeiro lugar em todos os percursos. O "Brincar" se fez presente como direito apenas para estudantes de Pedagogia, evidenciando a falta de seu reconhecimento. Pelos dados obtidos, as concepções dos jovens universitários são ainda mais superficiais sobre os Direitos das Crianças. Na Tipologia de RS dos Direitos das Crianças, os universitários de todas as áreas mencionaram mais direitos do tipo concreto, além disso, notou-se uma alta quantidade de respostas em branco, mesmo quando eles afirmaram que os Direitos das Crianças englobam outros direitos além dos DH. Com essa pesquisa, percebemos a importância de os educadores conhecerem melhor seus educandos e de entender a forma como assimilam o mundo para que possam compreender a ação educativa e aprimorar suas práticas de ensino de forma alinhada às demandas postas pelas representações sociais que esses estudantes já carregam e auxiliando-os a expandi-las. Portanto, nos foi possível melhorar nossa capacidade de reflexão sobre a prática educativa e desenvolver nosso pensamento crítico em relação a essa, fatores essenciais para o trabalho docente (Freire, 1996). Acreditamos que após esse estudo, além de nos aprofundarmos em um novo campo teórico e expandirmos nossos

conhecimentos no campo da Psicologia da educação, nos foi possibilitado desenvolver nosso olhar investigativo. Isso poderá contribuir para nossa formação enquanto futuras docentes investigadoras que buscam propor novas soluções para os desafios pedagógicos que aparecem ao longo da sua trajetória. Além disso, poder participar de alguns eventos de pesquisas foi enriquecedor pelos conteúdos que aprendemos e principalmente pela experiência de inserção no ambiente das pesquisas acadêmicas. Conclui-se que a temática das RS é fundamental para os educadores, já que ajuda a entender como o contexto social dos sujeitos interfere no modo como assimilam o mundo. Os conhecimentos da Psicologia Social contribuem para uma visão amplificada das realidades sociais, exprimindo a necessidade de se pensar a educação para além dos conteúdos, visando também uma formação social e cidadã. Além disso, verificou-se que as áreas de formação afetam nas percepções que os indivíduos têm dos direitos, mas que, no geral, elas são mais concretas e limitadas do que viesadas, o que, no caso dos Direitos da Criança, se evidenciou mais. Dado o exposto e diante da importância da educação para a garantia dos direitos, é possível identificar uma potencial falha no sistema da educação básica por não trabalhar devidamente o assunto, o que revela uma urgência dos educadores de combater tal superficialidade.

Palavras-chave: *representações sociais; direitos humanos; direitos da criança; educação básica; formação docente.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. de O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e estado**, v.24, p.713-737, 2009.
- DOISE, W. Direitos humanos: significado comum e diferenças na tomada de posição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.9, n.3, p.201-210, 2003.
- DOISE, W. **Droits de l'homme et force des idées**. 1er. Paris: Psychologie sociale, 2001.
- DOISE, W. et al. Human rights and Genevan youth: A developmental study of social representations. **Swiss Journal of Psychology**, v.57, n.2, p.86-100, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: R. M. Farr & S. Moscovici (Eds.), **Social representations**, p. 3-69. Cambridge University Press, 1984.

IDEAIS E INTERESSES DAS CRIANÇAS MINEIRAS: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA PESQUISA ANTIPOFFIANA

*Helena Azevedo Rezende
Vitória Alves Buchholz Nogueira
Regina Helena de Freitas Campos - Orientadora
UFMG*

O objetivo deste estudo é replicar a pesquisa sobre ideais e interesses das crianças mineiras realizada pela primeira vez pela psicóloga e educadora Helena Antipoff, em 1929, como exercício das estudantes da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. Esse trabalho surgiu de uma atividade avaliativa da disciplina “Estudos sobre a Infância”, ministrada pela Profa. Regina Helena de Freitas Campos, na qual os estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG deveriam comparar os resultados e analisar as diferenças entre as respostas das crianças em 1929 e na atualidade, e sua motivação. O questionário original continha 15 perguntas sobre atividades preferidas na escola e em casa, livros e brinquedos preferidos, modelos de identificação escolhidos pelas crianças e seus planos para o futuro. Foi aplicado a uma amostra de 760 meninos e meninas matriculados em escolas públicas de Belo Horizonte, MG. Em 1993 foi realizada réplica do estudo por alunos do Curso de Psicologia da UFMG, na qual o mesmo questionário foi aplicado a 217 estudantes de quarta série do ensino fundamental. Nova réplica foi realizada em 2023, na qual 55 crianças, habitantes de quatro cidades de Minas Gerais, com idades entre 10 e 14 anos, responderam o mesmo questionário. Os dados foram coletados por meio de plataformas digitais e encontros presenciais. Os dados obtidos foram organizados em tabelas, submetidas a análise qualitativa e quantitativa, usando as mesmas categorias dos estudos anteriores. Neste relato foram selecionadas as seguintes questões para análise: “Qual o seu brinquedo favorito?”, “O que faria se tivesse muito dinheiro?”, “Que tipo de trabalho prefere na escola?”, “Com que pessoa gostaria de se parecer?”, “Por que?”, “Com que pessoa não gostaria de se parecer?” e “Por que?”. Poucas características das pesquisas anteriores se mantiveram no presente levantamento. Observa-se a permanência da preferência das

meninas por bonecas como brinquedo preferido. Contudo, aparelhos tecnológicos aparecem pela primeira vez na categoria brinquedos, sendo o mais escolhido pelos meninos. Outra resposta que não havia aparecido antes são as atividades *online* como trabalhos escolares, mostrando mudanças no ambiente educativo. Um exemplo disso seria uma menor preferência pela matemática e o aumento das dificuldades nessa matéria. Além disso, em 1929 membros da família eram os principais modelos identificatórios escolhidos pelas crianças, 1993 a família é substituída por personagens midiáticos, ficando em terceiro lugar. Atualmente, personagens midiáticos e família, respectivamente, são nomeados os principais influenciadores, sendo as qualidades exteriores a justificativa principal para querer se parecer. O retorno da influência de familiares nas respostas das crianças pode ser relacionado com o convívio restrito e prolongado com a família na pandemia de 2020. Ademais, ainda decorrente da pandemia, atrelado com a popularização dos aparelhos digitais, é possível perceber a grande inserção da tecnologia na infância atual. As crianças passaram por momentos, nos quais as aulas foram feitas online devido ao isolamento domiciliar. Assim, houve um aumento do tempo de uso das plataformas, elevando também a influência delas no cotidiano infantil, interferindo em seus desejos e tendo uma forte atuação no desenvolvimento de suas personalidades. Sobre a experiência de desenvolver essa pesquisa, fortalecemos diversas competências no nosso âmbito acadêmico. Além de habilidades técnicas de coleta de dados, conseguimos associar leituras teóricas em Psicologia, principalmente, com a observação e análise das modificações que ocorreram na prática da cultura infantil durante décadas, assim como motivos para elas terem acontecido. Portanto, com base nesse estudo, é possível refletir sobre os ideais e interesses das crianças e sobre as possibilidades de integrar esses conhecimentos às práticas educativas metodologias educacionais. Para nós, futuras pedagogas, compreendemos que planejar a partir da perspectiva psicossocial e cultural da criança, torna a aprendizagem mais eficiente e atrativa.

Palavras-chave: *Helena Antipoff; crianças; ideais e interesses; tecnologia*

REFERÊNCIAS:

ANTIPOFF, H. **Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte e algumas sugestões pedagógicas** [Ideals and interests of Belo Horizonte schoolchildren and some pedagogical suggestions] (Boletim 6). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil: Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, 1930.

LOURENÇO, Erika; JINZENJI, Mônica Yumi. Ideais das crianças mineiras no século XX: mudanças e continuidades. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 16, p. 41-48, 2000.

CAMPOS, Regina H.F. Impacto de transformações socioculturais no imaginário infantil (1929-1993). **Psicologia e Sociedade**. 1996.

A ESCOLOLOGIA NA ATUALIDADE: O MAPEAMENTO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VIÇOSA/MG

Renata Silva Cruz
Secretaria Municipal de Educação e Esportes Viçosa/MG

Este trabalho, ainda em fase inicial de desenvolvimento, visa explorar a contribuição da Escolologia, proposta por Helena Antipoff, como ciência da escola, analisando suas implicações para as dinâmicas educacionais contemporâneas, com foco no mapeamento da rede municipal de educação de Viçosa/MG. Busca-se investigar maneiras de integrar os princípios da Escolologia à prática pedagógica atual, promovendo uma abordagem educacional mais humanizada e eficaz. Embora os resultados sejam preliminares, eles já se mostram relevantes, fornecendo diretrizes valiosas para as etapas subsequentes da pesquisa e reforçam a importância do tema abordado.

Pesquisas recentes (Cruz, 2024; Almeida e Campos, 2022), definem a Escolologia como uma estratégia de formar professores por meio da pesquisa em educação, bem como levantar dados importantes sobre a realidade escolar, a fim de propor soluções para os problemas pedagógicos apontados pelos resultados dessas pesquisas. Para Antipoff (1930), a Escolologia, foi um estudo psicopedagógico e experimental que buscava compreender a escola como uma totalidade complexa, considerando fatores como o meio familiar, social, cultural e econômico, além dos métodos pedagógicos e a gestão escolar.

Os resultados parciais foram possíveis a partir da investigação e análise documental, associada a um estudo de campo, que está norteada pelos debates teóricos e metodológicos da historiografia contemporânea que investiga fatos, pessoas e instituições em relação ao contexto e época estudados (Campos, 2010). As fontes utilizadas foram os escritos de Helena Antipoff publicados na Coletânea as *Obras Escritas de Helena Antipoff*, no volume I, Psicologia Experimental, e o volume II, Fundamentos da Educação.

A Escolologia proposta por Helena Antipoff representa uma inovação significativa na pedagogia, ao buscar integrar a ciência à prática educativa. A proposta de observar a escola como uma unidade

psicossociológica, considerando múltiplos fatores que interagem entre si, permite uma compreensão mais holística dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. A influência de correntes de pensamento como a Educação Nova, a Psicologia da criança, a pedagogia experimental de Édouard Claparède e o método de experimentação natural de Alexander Lazursky contribuíram para a construção de uma proposta pedagógica mais científica e humanizada (Cruz, 2024).

A pesquisa, em sua fase de mapeamento da rede municipal de educação de Viçosa/MG, envolve diversas etapas cruciais. Inicialmente, será realizado um levantamento quantitativo abrangente, incluindo o número de escolas, professores e alunos, bem como a avaliação das condições físicas das instalações escolares. Em seguida, buscar-se-á identificar o perfil dos professores, supervisores e diretores, seguido por um levantamento diagnóstico do ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas utilizadas nas diferentes unidades escolares.

Evidencia-se a perspectiva inclusiva da educação, por meio do mapeamento do número de alunos com deficiência, da disponibilidade de salas de recursos, quantidade de professores e estagiários de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e modelos de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) utilizados.

A partir dos resultados obtidos, serão orientadas intervenções pedagógicas, estratégias de recomposição da aprendizagem e ações de formação permanente para professores. Além disso, o estudo visa subsidiar reformas e aquisição de material, bem como a formulação de políticas públicas por meio da elaboração de documentos reguladores das práticas educacionais no município.

Os resultados da análise documental indicam que a Escolologia propõe uma pedagogia científica, associando uma ciência experimental, integrando a pesquisa e a análise crítica dos métodos de ensino, da formação dos professores e do contexto social em que a escola está inserida. A observação sistemática, aplicação de questionários, avaliações em larga escala, fóruns de debates sobre a realidade educacional permitem uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos. Além disso, o mapeamento como ferramenta metodológica poderá revelar relações complexas e

nuances que passariam despercebidas em abordagens tradicionais, oferecendo uma nova perspectiva para a análise de ações pedagógicas.

A literatura atual demonstra que, o mapeamento, como princípio metodológico, tem se mostrado promissor na organização e representação dos dados educacionais, permitindo uma análise mais dinâmica e contextualizada. A identificação da estrutura e dos traços dos organismos pesquisados facilitou a compreensão das relações complexas que envolvem os participantes da educação, incluindo suas histórias, contextos e crenças. Essa abordagem metodológica pode ser aplicada em pesquisas sobre temas complexos, como a implantação de projetos educacionais, a formação continuada de professores e a análise de eventos científicos (Biembengut, 2008). Contudo, a análise dos dados do mapeamento da rede municipal de Viçosa/MG ainda está em curso.

De forma preliminar, conclui-se que a Escolologia oferece uma perspectiva inovadora para a educação, ao integrar a ciência à prática pedagógica e promover uma educação mais humanizada e eficaz. A observação sistemática, o levantamento de dados por meio de questionário, planilhas, avaliações em larga escala, e o mapeamento como ferramenta metodológica permitem uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A proposta de Antipoff inspira a pesquisa em educação e contribui para a formação de professores mais qualificados e conscientes da importância da ciência na prática pedagógica. Os resultados do mapeamento da rede municipal de Viçosa/MG ainda estão sendo analisados e serão apresentados em etapas futuras do estudo.

Palavras- chave: *escolologia, mapeamento, ciência e educação*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O; CAMPOS, R.H.F.A Escolologia como uma proposta da pedagogia Antipoffiana para a formação de professores em Minas Gerais na década de 1930. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 21, n. Contínua, p. e132, 2022. DOI: 10.14393/che-v21-2022-132. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/66403>. Acesso: 22 mar. 2025.

ANTIPOFF, H. Escolologia. Ensaio de Pedagogia Experimental. **Revista do Ensino**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1930. v.50 - 52, p.146-214. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100190>.

ANTIPOFF, H. A experimentação natural. Método psicológico de A. Lasoursky. In: **Psicologia Experimental**, Volume I. Belo Horizonte, 1992a. (Coletânea das obras de Helena Antipoff. Org. pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, p. 29-41.)

ANTIPOFF, H. A figura do educador. In: **Fundamentos da Educação**. Volume II, Belo Horizonte, 1992b. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Org. pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, p.19- 27.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CAMPOS, R. H. F. Helena Antipoff (1892-1974) e a perspectiva sociocultural em Psicologia e educação. 269 f. **Tese doutorado**. (Professor Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CRUZ, R.S. As pesquisas “escolológicas” na obra de Helena Antipoff: proposta de uma ciência da escola (1929-1944). 2024. **Tese doutorado em Educação**. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais.

MESA REDONDA: Pesquisas sobre a infância e o Projeto Museu da Criança.

O PROJETO MUSEU DA CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

Marilene Oliveira Almeida (UEMG)
Christiane Campos de Araújo (UEMG)
Lilian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG)
Silvania Sousa do Nascimento (UFMG)
Guilherme Barbosa de Carvalho (UFMG)
Maiara Alves Silva Madeira (UEMG)

Os fundamentos e objetivos da pesquisa interinstitucional em andamento, sob o título “Museu da Criança como espaço educativo e de circulação de conhecimentos sobre a cultura das infâncias”, subsidiam as ações educativas desenvolvidas pela equipe de pesquisadores vinculados às instituições corresponsáveis pelo projeto: Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fundação Helena Antipoff (FHA) e Centro de Documentação Helena Antipoff (CDPHA).

Neste texto focalizam-se os modos de experimentar e atualizar os princípios originais do Museu da Criança criado em 1929 pela psicóloga e educadora russo-brasileira Helena Antipoff (1892-1974), em colaboração com as alunas da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, que vigorou até fins de 1945. Evidências documentais do acervo Helena Antipoff (seções Ibirité e Universidade Federal de Minas Gerais) indicam que o Museu da Criança funcionava no Laboratório de Psicologia Experimental e em espaço anexo à biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento. Tornou-se, em pouco mais de quinze anos, um centro de referência em estudos de vanguarda sobre o desenvolvimento infantil liderado pela educadora.

O movimento internacionalista de educação progressiva, iniciado pelos suíços Adolphe Ferrière (1879-1960), Édouard Claparède (1873-1940), Pierre Bovet (1878-1965), o estadunidense John Dewey (1859-1952), entre outros, teve como uma de suas representações no Brasil a figura de Helena Antipoff. Sob a chancela da reforma educacional Francisco Campos/Mário Casasanta (1927-1929), a

educadora e uma rede de colaboradores brasileiros e estrangeiros de áreas como saúde, filosofia e educação cooperaram com a ampliação da formação do professorado que já era composto, em maioria, por mulheres (Campos, 2012).

As fontes analisadas demonstram que os espaços de funcionamento do Museu da Criança extrapolaram as paredes da Escola de Aperfeiçoamento por meio das pesquisas escolológicas realizadas nos grupos escolares da capital e cidades do interior. Buscavam-se instrumentos científicos para compreender e propiciar melhores condições de aprendizado aos escolares, de métodos de ensino ativo mais apropriados. A Escolologia foi proposta por Antipoff para designar “a ciência da escola”, os testes de inteligência, os testes antropométricos, os estudos sobre os perfis dos escolares visavam a conhecer as crianças em seus aspectos psíquicos e funcionais, avaliar suas aptidões físicas e cognitivas, analisar as condições sociais e econômicas de suas famílias. A conhecer as estruturas escolares em suas condições físicas e materiais, tais como a alimentação das crianças, a iluminação e ventilação das salas de aula, o mobiliário, os recursos didáticos, as metodologias e concepções educativas, os perfis dos professores. Os resultados desses estudos foram documentados e divulgados à comunidade de professores, técnicos em educação e pais interessados, e comparados com dados de pesquisas realizadas em outros estados e países (Almeida, Campos, 2022; Antipoff, 1992).

As ações de retomada do Museu da Criança na contemporaneidade como pesquisa, que se desdobra em ações educativas extensionistas, podem ser mensuradas em imagens e desenhos decorrentes da exposição “Como há de ser esse museu? Um centro ativo de pesquisas pedológicas”. As perguntas geradoras: “O que você quer ser quando crescer?” e “Como você imagina o Museu da Criança?” estimularam as crianças que visitaram a exposição a imaginarem e a se expressarem por meio do desenho e de performances. Um cenário com diversas fantasias acompanha a exposição mencionada, tais como: bombeiro/a, médico/a, artista, policial, professor/a, veterinário/a, youtubers, etc.

Em seus escritos, Antipoff lembra que, para Claparède, o desenho seria um pouco de alma infantil deitada no papel. A educadora

ressalta que o desenho infantil exprime os sentimentos e capacidades cognitivas da criança, sendo um instrumento precioso para revelar suas tendências psíquicas. Os dados analisados indicam o relevante papel do desenho na conceituação do Museu da Criança de Antipoff, seu *hobby* preferido:

As coleções de **desenhos infantis** autênticos, brinquedos fabricados por eles próprios, criações literárias formarão cantos encantadores do Museu nos quais, ao lado da instrução, se acharão facilmente verdadeiras joias de arte, de espírito, de talento.

Estamos estudando atualmente a evolução do **desenho infantil**, recolhendo material dos alunos e classificando, de acordo com o método americano de Florence Goodenough, o desenvolvimento mental das crianças. É um método simples, universal, não exigindo nenhum material especial e permitindo uma apreciação bastante acertada (Antipoff, 1992, p.11-13, grifos nossos).

O desenho desempenhou, juntamente com os testes psicológicos e o movimento de livre expressão nas artes iniciado em fins do século 19, um importante recurso de conhecimento psíquico e social do universo infantil (Almeida, Assis, 2018). Antipoff ressalta a necessidade de que os professores compreendam o valor inestimável do desenho para a educação. Trechos de correspondências trocadas com sua ampla rede de colaboradores revelam seus pensamentos sobre o tema:

O educador menos avisado, não raras vezes tolhe a livre expressão do aluno. O professor de formação mais ampla, ao contrário, em suas produções espontâneas deixa que se revele tal que é. A arte dá vazão aos sentimentos: angústia, alegria, tranquilidade.

Muitas vezes o professor intervindo com o lápis, corrigindo os desenhos do aluno, o impede de transbordar dessa vida interior. É um verdadeiro atentado à liberdade da criança.

Tanto na linguagem verbal, como na linguagem gráfica ou pictórica, a criança exprime o que quer

expressar. A vida psíquica, os anseios revelam-se nessas atividades livres (Antipoff, 1992, p.398-402).

Nesta pesquisa em desenvolvimento, os tantos museus imaginados pelas crianças e as tantas profissões por elas almejadas estão registrados em desenhos e em fotografias das performances profissionais a que elas tiveram a oportunidade de experimentar. Um rico material que poderá compor outras exposições.

Palavras-chave: *Museu da Criança; desenho infantil; formação de professores; Helena Antipoff; educação progressista.*

Agradecimento e Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig pelo subsídio ao Projeto 6924 Fapemig APQ-03235-22

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marilene Oliveira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. A Escolologia como uma proposta da pedagogia Antipoffiana para a formação de professores em Minas Gerais na década de 1930. **Cad. Hist. Educ.**, Uberlândia, v.21, e132, 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062022000100063&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 mar. 2025.

ALMEIDA, Marilene Oliveira; ASSIS, Raquel Martins de. Liberdade e Expressão Artística nos Projetos Educacionais de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues (1940-1960). **Revista Portuguesa de Educação Artística**, Funchal, Portugal, Volume 8, n.º 1, p. 31-49, 2018. DOI: 10.23828/rpea.v8i1.150 <http://recursosonline.org/rpea>.

ANTIPOFF, Helena. Algumas palavras sobre a inteligência e a afetividade da criança através de seus desenhos. **Palestra**, texto datilografado, sem data, localizado no arquivo do Museu Helena Antipoff.

ANTIPOFF, Helena. **Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff. Fundamentos da Educação**. Vol. II. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff (1892-1974): uma biografia intelectual**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes/Biblioteca Nacional, 2012. (Coleção Memória do Saber CNPq).

AS CARTAS DANIEL/HELENA ANTIPOFF COMO PROPOSTA EDUCATIVA

Sérgio Faleiro Farnese (UFMG)

Apresento o projeto da Residência Pós-Doutoral em curso no programa de pós-graduação da *Faculdade de Educação* da UFMG, sob a supervisão da professora Regina Helena de Freitas Campos. Por meio dele, vamos dando sequência ao trabalho sobre as cartas de Helena Antipoff com o filho entre 1929 e 1938, tendo em vista sua publicação anotada em livro. Esperamos contribuir, desse modo, com mais um capítulo da publicação de sua correspondência completa, nosso sonho coletivo.

Helena Antipoff, educadora bielorrussa(nascida em Grodno, em março de 1892) fez sua formação centrada na Psicologia da educação, no *Instituto Jean Jacques Rousseau*, de Genebra, e foi assistente de Édouard Claparède, seu fundador. Radicou-se no Brasil a partir de agosto de 1929, decidindo deixar na França, ainda menino, seu filho Daniel Iretzky Antipoff (nascido em Petrogrado, em 1919), entretendo com ele correspondência semanal por nove anos. Aos dezenove anos, Daniel vem a seu encontro, fixando-se em Minas Gerais também.

Esse acervo cartista se encontra arquivado no CDPHA (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff), criado por Daniel, no Museu Helena Antipoff, e foi objeto de nossa tese apresentada à FAE (UFMG), em fevereiro de 2023, sob a orientação da professora Regina Helena e coorientação da professora Marilene Almeida de Oliveira (FARNESE, 2023). Nela, apontamos nosso abandono metodológico das cartas escritas pelo menino e rapaz, debruçando-nos sobre a versão delas feitas pela mãe, pois procurávamos apresentar os pontos em que ela dirigia sua atenção educadora ao filho.

O conjunto da correspondência, que ultrapassa setecentas cartas, forçou-nos a selecionar, entre as cartas de Helena, uma parcela significativa daquela sua ação à distância para a formação pessoal de Daniel. Desse modo, ficou aberto o caminho para novas incursões sobre o acervo filípico deles, dentre as quais nossa pesquisa pretende-se incluir, apresentando agora, ao inverso, as reações por escrito do pequeno e do jovem Daniel aos apelos educativos da mãe, respostas

por ele proferidas semana após semana, como por exemplo, sua fala sobre os repetidos convites de vir a ajudá-la na formação de jovens e crianças internadas no reformatório de Belo Horizonte, onde Helena trabalhava e de onde ela escrevia as cartas, aos domingos.

Colocadas em suspensão durante a elaboração da tese, as cartas de Daniel voltam agora à cena, com o protagonismo e a atenção que sempre mereceram de nossa parte. Vale ressaltar que, na proposta educativa que incluía a correspondência semanal, Helena Antipoff interpôs a criação de uma escola nova, em Dieulefit, França - a *Escola de Beauvallon* - que proporcionou ao menino vivências de gestão democrática do internato, no meio escoteiro e na ambientação musical, estimulantes de seus hábitos, de seu talento e de sua apreciação da vida. A importância dessa escola para a formação do pequeno Daniel pode ser extraída de seus relatos, de seus desenhos, de suas composições musicais nas cartas, que refletem, de alguma forma, os trinta pontos educativos destacados por Ferrière para a Escola Nova, atestados por ele mesmo, quando ali esteve visitando. Além da correspondência semanal com os familiares, a participação democrática e ativa dos estudantes na gestão escolar, com assembleias, eleição de um prefeito entre os discentes e na execução das tarefas práticas do dia a dia, ofereciam uma formação conectada às filosofias emergentes naqueles anos 1930.

Daniel Antipoff se tornou, desse modo, uma espécie de protótipo de uma ação educativa de vanguarda. Ele teve o privilégio de ser monitorado, à distância, por Claparède, mestre de sua mãe, que com ela, também por via postal, trocava ideias a respeito do andamento daquelas iniciativas pedagógicas. Tudo ia sendo levado em frente, de modo presencial, por outra egressa do *Instituto Jean Jacques Rousseau*, Marguerite Soubeyran, que foi, ali, aluna de Helena Antipoff. Vem daí o interesse sobre esses seus relatos paulatinos e ininterruptos para o melhor conhecimento das propostas postas em prática pelos que formatavam a Escola Nova como um capítulo inédito da história da Psicologia da educação.

Nesse longo período de afastamento, Daniel e Helena se encontraram por apenas três vezes, uma vindo ele até o Brasil, sozinho, de férias escolares, com apenas onze anos. Viajou de navio sob os

cuidados de uma família de migrantes italianos que aceitou a tarefa de protegê-lo no percurso transatlântico de treze dias, percorrendo pessoalmente o caminho de ida e de volta das cartas semanais. Por esse mesmo caminho, seguiria ele oito anos depois, trazendo na bagagem as cartas de Helena, zelosamente conservadas por tanto tempo, prontas para serem reunidas àquelas escritas por ele, tão bem guardadas pela mãe amorosa.

A *Escola de Beauvallon*, existente até hoje, teve sua trajetória colocada em livro por Bernard Delpal em 2014. Primeira criatura de tijolo e barro de Helena Antipoff, ainda Hélène, naqueles anos de ocaso da década de 1929 (DELPAL, 2014), a escola será o cenário inaugural onde Daniel descreveria, incentivado pela professora Soubeyran, suas impressões, seus sentimentos, suas aventuras de criança, à mãe. Dessa forma, essas missivas constituem um apanhado de nove anos de sua infância e de sua juventude, uma espécie de pequeno diário postal, comentado pela mãe e educadora, que por certo constitui um acervo fundamental para o *Museu da Criança*, proposta dela que neste momento buscamos reconstruir. A prática da escrita semanal de cartas era um elemento pedagógico da escola, que dessa forma procurava suprir, às crianças internas, algum conforto ante o afastamento dos familiares e ao mesmo tempo desenvolver sua capacidade de expressão e reflexão autônoma.

Nossa metodologia de trabalho constitui um olhar sistemático sobre as cartas armazenadas no *Museu Helena Antipoff*, em Ibirité, cartas centenárias que se encontram em bom estado de conservação graças ao CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais) da UFMG que lhes deu um tratamento seguro e apropriado e que foram agora digitalizadas. Prepararemos um agrupamento refinado, encadeando a sequência de respostas mãe/filho semana a semana, precedendo a preparação de sua tradução. Após a releitura de todas elas, teremos a possibilidade de seleção de uma amostra relevante para a elaboração de artigo introdutório a sua publicação em livro. A auscultação pura do teor das cartas de Daniel, ao modo da fenomenologia de Husserl, vem novamente temperada pelos apontamentos de Kant e de Marx quanto aos limites do pensamento científico, repetindo o método

de nossa tentativa anterior de apresentação dessas belas passagens que uniram, mar a mar, os Antipoff.

Palavras-chave: *Helena Antipoff. Daniel Antipoff. Escola Nova. Correspondência educativa. História da Psicologia da educação.*

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Daniel. **Helena Antipoff, sua vida sua obra.** Belo Horizonte: Itatiaia. 1996. 198p.

ANTIPOFF, Daniel. **As Cartas de Helena Antipoff.** Minas Gerais, 14 ago. 1974, p.4. Disponível em: [https://www.facebook.com/106444028](https://www.facebook.com/106444028354649/photos/a.106451978353854/108106934855025/)

354649/photos/a.106451978353854/108106934855025/. Acesso em: 19 mar. 2025

ANTIPOFF, Daniel. **Entre dois continentes.** Prefácio de Pierre Weil. Ed. Autor. 1997. 206p

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff, psicóloga e educadora. Uma biografia intelectual.** Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes. 2012. 447p.

DELPAL, Bernard. **L'Album de Beauvallon - Fondation et période historique de l'école (1929-1945).** Dieulefit: Un Comptoir d'edition, 2016. 240p.

FARNESE, Sérgio Faleiro. **Família e escola: o contraponto em Helena Antipoff através da correspondência com o filho Daniel entre 1929 e 1938.** Repositório UFMG. 2023. 220p. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58498?locale=pt_BR. Acesso em: 19 mar. 2025.

LEITURA DRAMÁTICA:

Vida e obra de Helena Antipoff

*Ivana Andrés
Izabella Parreira
Luciano Luppi
Rose Gomes*

Companhia de Teatro Ensino em Cena

Baseado no livro “Helena Antipoff, sua vida, sua obra” de Daniel Antipoff, o espetáculo “Helena Antipoff” relata alguns episódios da vida dessa grande educadora que, com conhecimentos trazidos da Rússia, Paris e Genebra, provocou uma verdadeira revolução no ensino e pesquisa brasileiros na área da psicopedagogia. O espetáculo toma forma e é movido por 3 imagens : “Estar no olho do furacão” (atitude de liderança democrática, dando voz e vez ao outro); “Procurar uma agulha num palheiro” (quando a perseverança e a auto confiança prevalecem diante de grandes desafios) e “ Encontrar um porto seguro” (um lugar sem guerras, no caso o Brasil, onde é possível viver em paz e trabalhar em prol das crianças).

Tendo por eixo essas 3 imagens, o texto circula por caminhos trilhados por Helena Antipoff na Rússia, França, Suíça e Brasil, agregando pessoas e encontrando em cada uma delas o impulso, o propósito de vida que sempre está presente nos dons e talentos de cada pessoa. E, nesta caminhada, através de canções e de reflexões, vai expondo suas próprias ideias, sentimentos e sofrimentos.

Como um contraponto ao relato de Antipoff, está a figura da atriz, procurando uma personagem para sua peça teatral. Pesquisou a vida de grandes figuras femininas da história universal e se interessou pela trajetória de Helena Antipoff. Na cena ela demonstra que conhece em linhas gerais a vida e a obra de Antipoff, participando em vários momentos do relato de Helena. O encontro com Helena Antipoff neste espetáculo lhe dará subsídios para decidir se irá dar vida a esta personagem. Em cena a atriz questiona ou complementa os relatos de Helena Antipoff.

O espetáculo integra o repertório da Companhia de Teatro “Ensino em cena” que tem como objetivo facilitar a aprendizagem da língua portuguesa e outras matérias escolares que são permeadas por temas comportamentais.

ASSUNTOS DO CDPHA

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF

Reunião realizada no dia 26 de novembro de 2024, iniciada às 14h. No dia 26 de novembro de 2024, os membros do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff se reuniram, on-line, via Google Meets (link: <https://meet.google.com/jse-zfma-wcv>), para discutir as seguintes pautas na Assembleia Geral: 01) informes do CDPHA; 02) informes sobre o Projeto Museu da Criança; 03) data e tema do 42º Encontro Anual Helena Antipoff; 04) planejamento de outras atividades do CDPHA para 2025 - eventos, publicações, interação com o Museu Helena Antipoff e 05) outros assuntos. Estiveram presentes: Armando Magno de Abreu Leopoldino, Carla Salomé Margarida, Catarina Sakai, Christiane Araújo, Clarice Loureiro, Fátima Pio, Francielle Maciel, José Evaristo Rodrigues, Maiara Madeira, Marilene Oliveira Almeida, Miriam Brito, Raquel Martins de Assis, Regina Helena de Freitas Campos, Rodolfo Luís Leite Batista, Sérgio Domingues, Sérgio Faleiro Farnese e Silvania Sousa. Ao iniciar a reunião, a presidente, Regina Helena Campos, deu boas-vindas aos participantes e informou a pauta aos participantes. 01) Informes do CDPHA. O Estatuto do CDPHA foi projetado para que os participantes pudessem vê-lo e acompanhar suas finalidades por meio da leitura, além de informar sobre o acervo da Sala Helena Antipoff. Regina Helena Campos lembrou os participantes que esse estatuto se encontra publicado no site do CDPHA. Marilene Almeida foi escolhida para presidir a reunião e para compor a mesa foram designados Regina Helena de Freitas Campos para primeira secretária e Armando Magno de Abreu Leopoldino para segundo secretário. Manteve-se a leitura do Estatuto com as atribuições existentes a cada função, lembrando dos participantes da Instituição. Campos informou também sobre o 41º Encontro Anual Helena Antipoff, cujas informações estão dispostas no Boletim publicado. Além disso, lembrou dos projetos “Descentrar as Ciências da Infância”, em parceria com a Universidade de Genebra, do Museu da Criança, Formação de Educadores de Educação Especial. 02) Decisão sobre o próximo Encontro Anual Helena Antipoff. Raquel Assis

apresentou sugestões sobre pautas relacionadas à inclusão, decolonialidade e perspectivas brasileiras em Psicologia. Uma de suas sugestões foi o tema “Inclusão Social e Cultura Brasileira na Obra de Helena Antipoff”, apreciada pelos participantes, que exploraram as possibilidades acerca do assunto, a exemplo da Regina Helena Campos, Clarice Loureiro e Fátima Pio, relacionando com outros projetos existentes. Discutiu-se o período do Evento, entre março e maio. Regina sugeriu que o tema se desdobrasse para ser feito durante dois anos, sendo o primeiro evento mais voltado para os membros do grupo para que, no ano seguinte, ele se expandisse. Além disso, ela lembrou de publicações já endereçadas pela parceria com a editora, com a sugestão de novas possibilidades. Rodolfo Batista fez a ressalva de não coincidir com o Congresso Brasileiro de História da Psicologia, a ser feito em setembro, no que Regina complementou sobre encontros com o grupo de Marina Massimi na mesma época. Clarice levantou a hipótese de fazer parcerias com os grupos de pesquisa existentes envolvendo pesquisadores da UNIFESP, a exemplo de Wagner Valente e do GHEMAT-SP, no que foi acompanhada por Silvana Sousa ao reforçar a importância das contribuições. Fátima sugeriu sobre a Psicomotricidade dentro da perspectiva inclusiva. Catarina Sakai foi convidada a apresentar sua pesquisa atual sobre a Psicologia brasileira e Educação do Campo, a exemplo de achados nas atas do Seminário de Educação Rural. Sérgio Domingues comentou sobre Helena Antipoff e os testes no contexto brasileiro, insistindo na originalidade da produção teórica do país. As datas sugeridas foram 24 e 25 de março de 2025 para o Encontro, no formato de um colóquio, para que o grupo possa discutir suas pesquisas. 03) Informes sobre o projeto Museu da Criança. A presidente da Assembleia, Marilene, introduziu a aluna bolsista Maiara Madeira e solicitou que ela apresentasse um arquivo em PowerPoint sobre o Museu da Criança projetado para os participantes da reunião, cujo título é “O Museu da Criança como espaço educativo e de circulação de conhecimentos sobre a cultura das infâncias”, falando dos resultados de algumas das metas envolvendo o projeto, financiado pela FAPEMIG. As falas, envolvendo visitas técnicas a museus e a criação de um livro didático, foram complementadas por Marilene Almeida e Silvana Sousa. O foco agora passou a ser se concentrar nas

publicações. 04) Planejamento de outras atividades do CDPHA para 2025 - eventos, publicações, interação com o Museu Helena Antipoff. Foi considerado que esse assunto foi debatido ao longo dos outros tópicos, mas, antes de passar para o próximo assunto, Regina Helena Campos solicitou que Carla Margarida e Fátima Pio fizessem a apresentação sobre o curso em desenvolvimento, com base nos projetos que essas pesquisadoras vêm desenvolvendo. Carla Margarida ressaltou que o curso tem como objetivo oferecer uma formação continuada para cerca de 150 professores que atuam em salas multifuncionais nos atendimentos educacionais especializados no estado de Minas Gerais. O curso é de 120 horas, semipresencial, com base na obra de Helena Antipoff, tendo em vista a necessidade de formação dos profissionais que trabalham com o assunto. Ele se divide em 04 eixos e 08 módulos. No momento, busca-se financiamento para ele, sobretudo com o MEC. Fátima Pio falou sobre as premissas de formação e do interesse do aluno na concepção de Antipoff, realçando a psicomotricidade nos fundamentos da Educação Especial - tanto para os professores quanto para as crianças. A oferta de cursos de formação continuada de professores entrará no planejamento de 2025 do CDPHA. Marilene lembrou da campanha do tombamento da Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, da qual Helena Antipoff fez parte da fundação. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, que foi por mim assinada, como secretária da reunião.

THE UFMG ARCHIVES OF THE HISTORY OF PSYCHOLOGY IN BRAZIL¹

Regina Helena de Freitas Campos²
Federal University of Minas Gerais, Brazil

The Archives of the Federal University of Minas Gerais – the UFMG, on the History of Psychology in Brazil were established in 1997, in the Helena Antipoff Room, at the Central Library of the University. They originated in 1986, when I was beginning my studies on the work of Helena Antipoff and researching sources for my PhD dissertation to be presented at Stanford University (Campos, 1989), under the guidance of Prof. David Tyack, the well-known historian of American education.



**Helena Antipoff and Édouard Claparède in Geneva,
at the Rousseau Institute, c. 1927.**

¹ Article originally published in *History of Psychology* 13:201-205, 2010.

² Professor of Educational Psychology at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with post-doctoral studies in the University of Geneva and École des Hautes Études en Sciences Sociales, in Paris, she is presently the President of the Center for Research and Documentation Helena Antipoff and director of the UFMG Archives on the History of Psychology in Brazil. Her main research interests are focused on the history of educational psychology in Brazil. E-mail rcampos@ufmg.br

Helena Antipoff is known as a leading educator and psychologist in Brazil. She played an important role in the development of a sociocultural perspective in educational psychology, drawing on her previous training in Paris (in the Alfred Binet Laboratory at the Sorbonne, 1911-1912), Geneva (at the Rousseau Institute, with Édouard Claparède, 1912-1916) and Saint Petersburg, where she worked as a psychologist during the difficult years of the Communist Revolution (1917-1924). In Brazil, at the invitation of the Minas Gerais State government, she became chairwoman of one of the first Laboratories of Psychology established in the country, in 1929, created important institutions in the areas of special and rural education, and introduced the teaching of psychology at the University of Minas Gerais. Her work as a professor, a researcher and as an institution builder is widely recognized as one of the more important in the areas of education and psychology in the country (Campos, 2001).

Part of the documentation gathered along her long and productive life is kept in the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, on the Rosário Farm School, in Ibirité, Brazil, where she lived from the 1950s onwards. The diversity and the richness of these documents was such that a project was prepared in 1993, authored by the researcher, today Professor of the School of Education/ Federal University of Minas Gerais - UFMG, to prepare an inventory, organize and make this material available for research into the history of Brazilian psychology and education, with the support of the Brazilian National Research Council (CNPq) and the State of Minas Gerais Research Agency (Fapemig).



Helena Antipoff Room, Central Library at UFMG.



Panels at the Helena Antipoff Room, Central Library of the Federal University of Minas Gerais, Brazil, with a presentation of her life and works (1892-1974)

Initially, the organization of the material was to have been carried out in Ibirité, at the Helena Antipoff State Foundation. With the development of the activities, the increased involvement of the Federal University of Minas Gerais - UFMG and the demand by the organization for sources in the History of Psychology in Brazil, led to the project expanding its objectives – to become a Reference Centre in the History of Psychology in Brazil – which was the origin of the Archives. Since then, the collections of other researchers in the area are being incorporated into the Archives.

The team responsible for the work includes specialists in archives, in psychology and in education, in addition to the personnel trained in conservation and restoration techniques who work under the guidance of the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony – CECOR, of the Federal University of Minas Gerais - UFMG. A team of consultants provides advice on the organization of the material.

The expression "History of Psychology in Brazil" refers to initiatives of a theoretical or practical nature in psychology that took place in Brazil and to the connections established between these initiatives and the psychology practiced in other parts of the world. As psychology in Brazil is profoundly related to the history of education, above all to the history of educational thinking and of the systems of teaching, the collections also constitute material of interest to historians in the education field. Thus, in institutional terms, the Archives are

connected both to the research group on the "History of Psychology and Socio-cultural Context", of the Postgraduate Programme in Psychology of the Federal University of Minas Gerais - UFMG, as also to the "Psychology, psychoanalysis and education" research line of the Postgraduate Programme in Education of the Federal University of Minas Gerais.

COLLECTIONS

The Archives include the following collections:

1) THE CDPHA (Helena Antipoff Centre of Documentation and Research) COLLECTION

The CDPHA began to be established on August 6, 1979, in Belo Horizonte, during the commemorations of the fifty years since the arrival of Helena Antipoff in Brazil. Prof. Helena Dias Carneiro, representative of the Pestalozzi Society of Brazil, presented the project for the creation of a national center whose objectives would be to preserve the memory of Helena Antipoff, record her work and divulge her ideas. The proposal was accepted and, after eight months, the CDPHA – the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research was created, on 25 March 1980. Activities of the CDPHA, since its foundation, include the realization of the Helena Antipoff Annual Meeting, which is already in its twenty-eighth edition, and the publication of the CDPHA Bulletin, which is in its 21st edition. In addition, the CDPHA looks after the collection of documents that belonged to Helena Antipoff in two sections: in the Helena Antipoff Room, in the University Library of the Federal University of Minas Gerais, and in the Helena Antipoff State Foundation, in Ibirité. I am presently the President of CDPHA.

The collection of the UFMG section consists of part of the documentation of the CDPHA ceded by Daniel Antipoff (Helena Antipoff's son), through a contract signed with the Federal University of Minas Gerais - UFMG, in 1997. This part consists of unpublished documents such as: manuscripts, correspondence, sundry texts, annotations, publications of restricted circulation and photographs. It includes documents related to Helena Antipoff's life: the studies in Paris and Geneva, the work as a psychologist and educator in Russia, Switzerland and Brazil and to the organization and functioning of the Rosário Farm educational complex, produced and accumulated over the period from 1927 to 1987. It also includes publications produced by the Centre of Documentation. The other part of the documentation is kept at CDPHA, in Ibirité, and is at present undergoing a process of organization and preservation.

The main themes covered by the documents kept at UFMG are: educational psychology, education, special education, research in psychology

and psychometrics, rural education, Pestalozzi Society, Rosário Farm School, psychological tests, honors paid to Helena Antipoff, life and work of Helena Antipoff, theatre and play in education. The documents are already organized in 57 cases.



Cases containing the documents, prepared in acid-free paper by CECOR (Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, UFMG)

2) JOSEF BROZEK COLLECTION

Josef Brozek was the well-known educator, scientist, historian of psychology born in Melnik, Bohemia (currently the Czech Republic), on 24 August 1913, son of Josef Francis and Filomena (Sourek) Brozek. He obtained his PhD at Charles University, in the city of Prague, in 1937. In 1939, he moved to the United States and became a naturalized American citizen in 1945. During his professional life he worked in various fields of human psychology and biology, and started to develop an interest in the history of psychology in 1963, in parallel with his other activities. In this period, he was responsible for the creation of the division of the history of psychology within the American Psychological Association; he was founder member of the Journal of the History of the Behavioural Sciences, and of the International Society of History of the Behavioural and Social Sciences (later referred to as CHEIRON). Among his

several publications in the area of the history of psychology, special mention should be made of the volume, published in partnership with Ludwig Pongratz, entitled *Historiography of Modern Psychology*, translated into Portuguese in 1988 (Brozek, J. and Massimi, M. *Historiography of Modern Psychology: Brazilian version*. São Paulo: Loyola, 1998).

Brozek visited the Helena Antipoff Room, in 1996, when he came to Brazil to participate in the installation meeting of the Working Group (WG) on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology - ANPEPP, and was impressed with her contribution to psychology and education. He observed similarities between his own life and the life of Helena Antipoff: both came from Eastern European countries to the Americas, both lived in Europe during the difficult years of war and revolution (between 1914 and 1940), both wanted to contribute for the social well being of their fellows. Brozek studied extensively the effects on malnutrition on children, Antipoff studied the effects of poverty on mental development. As a result, Brozek donated part of his library and personal collection to the Archives of the Federal University of Minas Gerais – UFMG of the History of Psychology in Brazil. This set constitutes the Josef Brozek Fund.

The Brozek Fund includes a set of documents produced and accumulated by Josef Brozek throughout his professional and academic life. It consists of books, correspondence, photographs, sundry texts, periodicals, reprints and slides. It covers the period from 1891 to 1996. The collection was donated to the Archives in 1998, by the owner. It covers the history of psychology and the history of North-American psychology, and includes 76 books, 7 titles of periodicals and a collection of unpublished materials.

3) HELENA DIAS CARNEIRO COLLECTION

Helena Dias Carneiro had a first contact with Helena Antipoff in Rio de Janeiro in 1945, seeking treatment for her handicapped son. She became from this moment on, one of the first mothers of mentally or physically handicapped people to collaborate in the work of Helena Antipoff, becoming engaged in the creation of the Pestalozzi Society of Brazil - SPB in that same year and working in several other projects in benefit of handicapped children. Thus, she participated in the foundation of the first Association of Parents and Friends of the Mentally or Physically Handicapped APAE, in 1954, coordinated the Council of Students of the SPB, she was a member of the Consultative Council of the SPB in 1975, was second Treasurer of the National Federation of Pestalozzi Societies in the period between 1978-1982 and worked on the publication of the SPB Bulletin.

In 1980, Helena Dias Carneiro assumed the coordination of the Rio de Janeiro section of the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research - CDPHA, and helped to start the Helena Antipoff Annual Meetings, and the publication of the CDPHA Bulletins.

The Helena Dias Carneiro collection consists of a set of documents produced and accumulated during the period she worked with Helena Antipoff and soon after her death, including their correspondence and newspaper cuttings. It covers the period from 1947 to 1984, and was donated in 1997, by Daniel Antipoff, after the discontinuation of the CDPHA section in Rio de Janeiro. The themes covered in this collection are: art and education, the gifted, special education, rural education, Pestalozzi Society. The original order defined by the owner has been maintained, arranged in series, by type of document: the correspondence series, in chronological order, and the newspaper cuttings series, by subject. The collection includes 240 items of correspondence, 59 books and 17 titles of periodicals.

4) DANIEL ANTIPOFF COLLECTION

Daniel Antipoff is the son of the educator and psychologist Helena Antipoff and the Russian journalist and writer Vitorlretzky, born in St. Petersburg in 1919. Daniel graduated in Agronomy from the University of Viçosa, Brazil, in 1948. He worked as an agronomist in Contagem, Brazil, and started to attend the course of Philosophy of the University of Minas Gerais - UMG, in Belo Horizonte, Brazil, in 1943. At the start of the 1950s, he was one of the founding members of the Service of Professional Counseling and Selection – SOSP, a period in which he qualified in the application of intelligence tests and in conducting psychological interviews. In 1956, he was a student on the Course of Experimental Psychology delivered by the Genevan psychologist André Rey in the Higher Rural Education Institute - ISER, in Ibirité, invited by his mother. In 1957, when the Minas Gerais Society of Psychology was established, he was elected its first General Secretary. In São José dos Campos, São Paulo, he worked as a resident psychologist, in 1963. At the University of Denver, in the United States, he did, in 1970, a postgraduation course in the Education of Mentally or Physically Handicapped Children. In 1980, he created the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, following a suggestion of Helena Dias Carneiro for the preservation of his mother's philosophy and ideas. In 1989, having as superintendent the psychiatrist Hélio Alkmim, he took over the Direction of the Helena Antipoff Foundation, managing the Psychology and Pedagogy Sectors, the Sandoval Soares de Azevedo School and the further education courses for rural teachers. Having worked as a clinical

psychologist since the 1950s, from the 1980s on he became known also for his activities in the diagnosis of gifted children and adolescents.

The Daniel Antipoff Collection includes 131 books and 27 titles of periodicals produced and accumulated throughout his career, covering the period from 1892 to 1998. The collection was donated by the owner in 1998. The themes covered are: psychology, Helena Antipoff, special education, history of psychology, psychoanalysis, education, Pestalozzi Society, psychological tests.

5) CAMPOS COLLECTION

This collection includes a set of 103 books, 14 titles of periodicals, unpublished dissertations and manuscripts donated, in 1998, by Regina Helena Freitas Campos and her husband, Léo Pompeu de Rezende Campos. It covers the period from 1936 to 2003. The books were part of the personal collection of the owners, some having been produced by them. The themes covered by the collection are: history of psychology, psychology, social psychology, law, environmental law, education.

6) MARINA MASSIMI COLLECTION ON THE HISTORY OF PSYCHOLOGICAL KNOWLEDGE AND HISTORY OF PSYCHOLOGY IN BRAZIL

Marina Massimi is a researcher specialized in the history of psychological knowledge in Portuguese-Brazilian culture and the history of psychology in Brazil. Of Italian nationality, she built her professional career at the University of São Paulo – USP at Ribeirão Preto, becoming a Full Professor and coordinator of the Research Group on Time, Memory and Belonging of the University of São Paulo Institute of Advanced Studies.

In 2017, the researcher donated her collection of unpublished or restricted circulation documents and a set of publications to the Helena Antipoff Documentation Center - UFMG Section. It is a documentary fund, formed from research developed in historical archives located in Brazil and in other countries, mainly Portugal, Spain and Italy. The collection consists of part of the researcher's personal library, a set of documents from the 16th, 17th and 18th centuries and publications from her research group. Unpublished or restricted circulation documents were collected from archives of brotherhoods that existed since the colonial period in historical cities located in the State of Minas Gerais, Brazil (Mariana, Ouro Preto, Sabará, São João Del Rei); in Italy, in the Vatican Apostolic Library and in the Archives of the General Curia of the Society of Jesus in Rome; in Portugal, in the Library of the College of Arts of the Society of Jesus, in Coimbra, and in the National Archives of Torre do Tombo, in Lisbon. The documents are cataloged and distributed in 59 boxes and 4 folders. They are

mostly composed of copies of originals, such as treatises (philosophical, moral, pedagogical, medical, theological and spiritual), manuals, magazine articles, correspondence and reports, among others.

In addition, the collection includes a bibliographical database (book references, theses and manuscripts) for research on the History of Psychology, organized in 1997 by the owner. All materials can be physically located in libraries in the State of São Paulo, Brazil. The database allows searching by author, title and subject, and includes the location number of the work, in the library where it is located.

Themes:

- Philosophical psychology at the Society of Jesus.
- Philosophical psychology in manuals and treatises.
- History of psychological knowledge within Portuguese-Brazilian culture.
- History of Psychology in Brazil.

7) LÍGIA MARCONDES MACHADO COLLECTION

It consists of a collection of sources donated to CDPHA, in 2017, by professors Sérgio Dias Cirino and Rodrigo Lopes Miranda. Sérgio and Rodrigo are specialist researchers in the study of the history of experimental psychology, in particular, the history of reception and circulation of behavior analysis and its laboratories in Brazil. Sérgio Cirino is a professor at the Department of Psychology at the *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG) and a researcher at CNPq. Rodrigo Miranda is a professor at the *Universidade Católica Dom Bosco* (UCDB). He is coordinator of the History Psychology Working Group at ANPEPP and president of the Brazilian Society for the History of Psychology (SBHP). Sérgio and Rodrigo are authors of several scientific papers and book chapters on the history of behavior analysis, published in Brazil and abroad. The collection includes a set of behavior analysis books, some of which are rare ones. It also includes primary sources related to the history of behavior analysis, mainly, the history of behavior analysis at UFMG. There are also instruments of experimental psychology laboratories and, in particular, behavior analysis laboratories. Among them, operant conditioning chambers (also known as Skinner boxes) manufactured by FUNBEC in the 1960s. The name of the collection is a tribute to Lígia Maria de Castro Marcondes Machado. Lígia was Sérgio Cirino master's and doctoral advisor at the Institute of Psychology of the *Universidade de São Paulo* (USP). Lígia was a great supporter of Sérgio Cirino initial training in the field of the history of psychology. Lígia was born in Belo Horizonte (Minas Gerais) in 1948. She graduated in Psychology in Belo Horizonte and in the early 1970s she moved to São Paulo where she got a master

and doctorate degrees at USP, both under the supervision of Maria Amália Matos. Lígia actively participated in the development and consolidation of the field of behavior analysis in Brazil. It is important to note that Lígia also had an active participation in the USP Faculty Association (ADUSP). Lígia passed away in 1997 due to cancer.

Topics:

- History of Psychology in Brazil
- History of Experimental Psychology in Brazil
- History of behavior analysis in Brazil

8) DENISE NEPOMUCENO CATALOGUE OF SOURCES

This catalogue consists of a bibliographical survey of sources for the history of psychological ideas in the state of Minas Gerais, Brazil, between 1830 and 1930. It was organized by Denise Maria Nepomuceno, student in Education at UFMG, under the orientation of Prof. Dr. Regina Helena de Freitas Campos. It lists a total of 264 titles. The libraries chosen for the research, because they had collections relevant for the history of Minas Gerais, were: the Public Archives of the State of Minas Gerais, the Luiz de Bessa State Public Library (the Minas Gerais collections, Patrimonial and Rare Works), the System of Libraries of the Federal University of Minas Gerais and Collections of the University Library of the Federal University of Minas Gerais, the library of the Federal University of São João Del Rey and the Batista Caetano Library (rare works of the UFSJ), the Municipal Library of São João Del Rey, the Library of the Professor's Reference Centre, the Library Systems of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais.

CONSERVATION

The documentation is conserved in a conditioned environment, with controlled temperature and humidity. The documents are being treated with the purpose of prolonging durability and the permanence of the collection, in the best manner possible, and preserving them physically and as documents. The stages of the treatment are: individual mechanical cleaning; removal of metallic material or objects incompatible with the support, paper; conditioning in individual files, in collective files and in cases with document lots classified by subject. The materials used in the conservation of the documents are: paper, and neutral adhesives.

DONATIONS

Donations of collections related to the History of Psychology in Brazil are accepted. The material to be donated will undergo a prior evaluation, to check

its relevance as regards the objectives of the Archives. The conditions of donation will be agreed upon between the donor and the University, and it will be possible to establish restrictions on consultation, or even stipulate a period when the material may be freely consulted.

ORIENTATION AS REGARDS THE CONSULTATION

The Helena Antipoff Room is open daily, except for Saturdays, Sundays and public holidays, at 400, 4th floor of the Central Library of the Federal University of Minas Gerais. Access is free and is through the Library's main entrance. Consultation of the documents is effected under orientation of the official responsible, observing some procedures: gloves must be used in handling the material (furnished by Archives); no eating or drinking is allowed in the enclosed sector; the materials consulted should be left on the tables. The removal of documents and the taking of photocopies are prohibited, except with authorization, in writing, of the responsible official. The collections are being included in the general university catalogue, available on the site www.bu.ufmg.br.

TEAM RESPONSIBLE

The team responsible by the coordination of the UFMG Archives on the History of Brazilian Psychology is composed by a group of professors from the Federal University of Minas Gerais: Regina Helena de Freitas Campos, from the School of Education, Beatriz de Rezende Dantas, from the Department of Photography and Cinema, School of Fine Arts; Bethania Reis Veloso, from the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, School of Fine Arts; Erika Lourenço, from the Department of Psychology and Raquel Martins de Assis, from the School of Education.

Members of the Work Group on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology (ANPEPP) act as consultants to the Archives: Prof. Maria do Carmo Guedes, from the Nucleus of History of Psychology at the Pontifical Catholic University of São Paulo; Prof. Marina Massimi, from the Dept. of Psychology and Education, School of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo - Ribeirão Preto Campus; Silvia Parrat-Dayana, Scientific Assistant at the Jean Piaget Archives, University of Geneva, Switzerland; Prof. Ana Maria Jacó-Vilela, from the Institute of Psychology, State University of Rio de Janeiro; Prof. William Barbosa Gomes, from the Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, among others.

REFERENCES

Brozek, J. & Pongratz, L.J. (Eds.) (1980) *Historiography of Modern Psychology*. Toronto: Hogrefe.

Brozek, J. & Massimi, M. (Orgs) (1998) *Historiografia da Psicologia Moderna – Versão Brasileira*. São Paulo: Loyola.

Campos, R.H.F. (1989) *Conflicting interpretations of intellectual abilities among Brazilian psychologists and their impact on primary schooling*. Unpublished doctoral dissertation, Stanford University, Palo Alto, CA.

Campos, R.H.F. (2001) Helena Antipoff (1892-1974): A Synthesis of Swiss and Soviet Psychology in the Context of Brazilian Education. *History of Psychology* 4(2), 133-158.

BOLETIM DO CDPHA - INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

O *Boletim do CDPHA*, editado anualmente pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) desde 1981, é registrado sob o número ISSN 1806-1931 (*International Standard Serial Number*) como publicação periódica. Com tiragem de 500 exemplares, o *Boletim* é distribuído aos sócios do CDPHA e aos participantes dos Encontros Anuais Helena Antipoff e, em regime de permuta, a bibliotecas e instituições científicas através da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff é uma instituição sem fins lucrativos criada em 1980 com os objetivos de preservar a memória e divulgar a obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff (1892-1974), cuja contribuição como profissional e como pesquisadora nas áreas da Psicologia e da educação é amplamente reconhecida, no Brasil e no exterior. Nascida em Grodno, na Rússia, Helena Antipoff fez estudos superiores em Psicologia e Educação em Paris (1908-1912) e Genebra (1912-1914). Em 1929, veio para o Brasil a convite do governo mineiro, para dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (um dos primeiros laboratórios de Psicologia instalados no país) e colaborar na implantação da reforma de ensino Francisco Campos, inspirada nos ideais da Escola Nova. Radicou-se no Brasil a partir dessa época e desenvolveu extenso trabalho nas áreas da Psicologia e educação, em especial na pesquisa em Psicologia experimental, fundamentos da educação, educação de excepcionais e educação rural. Fundadora da Sociedade Pestalozzi (para a educação de excepcionais) e da cadeira de Psicologia da Educação na Universidade Federal de Minas Gerais, seu trabalho é respeitado pelo pioneirismo na orientação socioconstrutivista em Psicologia e pelo caráter humanista e politicamente informado de suas iniciativas. As informações completas sobre sua trajetória constam do *Dicionário de educadores no Brasil – da colônia aos dias atuais* (organizado por Maria de Lourdes Fávero e Jader Britto, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999) e do *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil – Pioneiros* (organizado por Regina Helena F. Campos, Rio de Janeiro: Imago/Conselho Federal de Psicologia, 2001), num testemunho da expressão de sua obra como psicóloga e educadora.

O CDPHA cuida do acervo gerado por Helena Antipoff nas diversas instituições que ela criou no Brasil e a partir de seu trabalho como intelectual, educadora e pesquisadora. Esse acervo se encontra atualmente preservado na Fundação Helena Antipoff (Ibirité, MG) e na Universidade Federal de Minas Gerais (Sala Helena Antipoff, Biblioteca Central), disponível para estudiosos e pesquisadores interessados.

Desde sua criação, o CDPHA promove o Encontro Anual Helena Antipoff e publica o *Boletim do CDPHA*, contendo os resumos das contribuições apresentadas no evento. Cada encontro anual é dedicado a um tema relacionado à obra de Helena Antipoff, e os conferencistas são convidados a apresentar trabalhos de pesquisa ligados ao tema escolhido. O *Boletim do*

CDPHA publica também notícias sobre o CDPHA e suas atividades. A publicação conta com comissão editorial composta pelo(a) presidente do CDPHA e um grupo de colaboradores, e com um corpo de consultores vinculados a diversas instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiras, nas áreas da Psicologia e da educação.

A partir de 2007, o CDPHA passou a publicar também a *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff*, para divulgar os trabalhos completos apresentados nos eventos anuais. As contribuições destinadas a publicação devem ser enviadas à presidência do CDPHA por e-mail ou pelo correio, no endereço indicado abaixo, em conformidade com as instruções apresentadas a seguir. Os manuscritos devem ser inéditos, não submetidos a outro periódico, e respeitar as normas éticas vigentes. São apreciados por pelo menos dois membros do corpo editorial e/ou por especialistas ad hoc indicados pela comissão editorial. Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela citada comissão.

INSTRUÇÕES:

1) As coletâneas da *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff* publicam ensaios teórico-conceituais, relatos históricos, relatos de pesquisa, estudos de caso e relatos de experiência profissional ligados aos temas abordados por Helena Antipoff e escolhidos para cada Encontro Anual Helena Antipoff.

2) Os manuscritos a serem publicados devem ser encaminhados ao CDPHA por ocasião de cada Encontro Anual Helena Antipoff. Os encontros são realizados sempre na última semana do mês de março, em comemoração à data de aniversário da educadora (25 de março). Os manuscritos devem ser inéditos e não encaminhados a outras publicações, mediante declaração por escrito do(s) autor(es).

3) Os manuscritos devem ter no máximo 20 páginas, digitadas em espaço 1,5 entre linhas, no editor de textos MS-WORD, em fonte Arial 12. Deverão acompanhá-los um resumo de até 14 linhas e as **Palavras-chave**, em português e inglês, francês ou espanhol, em fonte Arial 9, com espaço 1,5 entre linhas. O título do trabalho deve constar em português e em inglês.

4) Após o título do texto, deve constar o nome do autor. No rodapé da primeira página, colocar a referência do autor (titulação, instituição, endereço para correspondência).

5) Os ensaios teórico-conceituais devem incluir introdução, antecedentes históricos e/ou conceituais, desenvolvimento do argumento e conclusões. Os relatos de pesquisa devem incluir introdução com objetivos e justificativa, revisão da literatura, método, resultados e discussão. No caso de pesquisa empírica, as normas éticas em vigor no Brasil devem ser obedecidas. Os estudos de caso e relatos de experiência profissional devem obedecer à mesma estrutura (introdução, perspectivas teóricas, método, resultados, discussão e conclusões) e normas éticas. As resenhas de livros ou de artigos devem tratar de publicações

recentes nas áreas da história da Psicologia ou da educação e destacar sua relevância para os estudiosos dessas áreas.

6) As referências devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT, em ordem alfabética, considerando-se o último sobrenome dos autores.

Seguem exemplos de referências:

a) Livros e capítulos de livros:

BERNARDES, Lúcia H. G. *Subjetividade: um objeto de estudo para uma Psicologia comprometida com o social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 (Coleção Histórias da Psicologia no Brasil)

CURY, Carlos R. J. Alceu Amoroso Lima. In: FÁVERO, Maria de Lourdes A.; BRITTO, J. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC/INEP, 1999, p. 39-44.

b) Artigos em periódicos:

PEREZ-RAMOS, Aydil M. Q. Contribuições ao módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, Ano XXVI, n. 3, set./dez.2006, p. 22-23.

c) Teses e dissertações:

LOURENÇO, Erika. *A criminologia entre a biologia e a educação: o discurso sobre o psicológico na Revista da Faculdade de Direito da UFMG (1892-1962)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2007 (tese de doutorado).

Endereço para envio dos originais:

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff
Sala Helena Antipoff
Biblioteca Central
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
31270-901 Belo Horizonte, MG
E-mail: rcampos@ufmg.br

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

Adriana Araújo Pereira Borges	4, 6, 16
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte	4
Aline Moreira Gonçalves	5
Amanda Moraes Dias	34
Ana Flávia Ruas Prado de Almeida	38
Ana Maria Jacó-Vilela	5, 71
André Elias Morelli Ribeiro	5, 7
Andrea Moreno	15
Armando Magno de Abreu Leopoldino	5, 58
Arthur Arruda Leal Ferreira	5

B

Beatriz de Rezende Dantas	71
Bernard Schnewly	5, 7
Bethania Reis Veloso	71

C

Camila Jardim de Meira	5, 15
Carla Salomé Margarida de Souza	5, 58
Carlyle dos Passos Laia	4
Carolina Lobo Silva	5
Carolina Melo	5
Catarina Sakai	5, 58
Christiane Campos de Araújo	4, 6, 7, 16, 17, 21, 49, 58
Clarice Moukachar Batista Loureiro	5, 58

D

Daniel Antipoff	56, 57, 64, 67, 68
Deborah Rosária Barbosa	16
Dener Luiz da Silva	5, 7
Deolinda Armani Turci	4, 6, 16, 19
Dominique Schoeni	5

E

Eliana de Oliveira Cardoso	4, 15
Erika Lourenço	5, 6, 7, 16, 25, 71

F

Fátima Pio	16, 58
Filomena de Fátima da Silva	4, 15

Francielle Maciel.....	58
------------------------	----

G

Giuseppina Marsico.....	5
Gracia Maria Clerigo.....	7
Guilherme Barbosa de Carvalho	6, 17, 49

H

Helena Azevedo Rezende	42
Helena Dias Carneiro	64, 66, 67

I

Ivana Andrés.....	18, 57
Izabella Parreira.....	57

J

Jader Britto	73
José Evaristo Rodrigues.....	58
Josef Brozek	65, 66
Júlio Emílio Diniz-Pereira	12, 15

L

Léo Pompeu de Rezende Campos	68
Lígia Marcondes Machado	69
Lilian Perdigão Caixêta Reis	5
Lilian Sipoli Carneiro Cañete.....	4, 6, 7, 17, 29, 49
Luciano Luppi	18, 57
Lucienne Millo Campos	4, 6, 15

M

Maiara Alves Silva Madeira	6, 17, 49, 58
Marc Ratcliff.....	5, 7
Maria Alice Lopes Braga Zoani.....	6
Maria de Fátima Pio Cassemiro	5, 6, 27
Maria de Lourdes Fávero	73
Maria do Carmo Coutinho de Moraes	4, 15
Maria do Carmo de Freitas Veneroso	5
Maria do Carmo Guedes	71
Marilene Almeida de Oliveira.....	53
Marilene Oliveira Almeida.....	5, 6, 7, 49, 58
Marilene Proença Rebello de Souza.....	5, 7
Marina Massimi.....	5, 7, 13, 59, 68, 71
Marina Sorokina.....	5
Miriam Aparecida de Brito Nonato.....	4, 6, 15, 58

Mitsuko Antunes	5
Mônica Maria Farid Rahme	5

N

Natalia Masolikova	5
Nydia Negromonte Franco	5

P

Patrícia Scherman	7
Pina Marsico	7

R

Rachel de Sousa Vianna	5, 7
Raquel Martins de Assis	4, 6, 7, 16, 29, 58, 71
Regina Helena de Freitas Campos	4, 6, 7, 13, 15, 17, 24, 34, 38, 42, 53, 56, 58, 61, 68, 70, 71, 73
Renata Silva Cruz	4, 5, 17, 45
Rita Hofstetter	5, 7
Riviane Borghesi Bravo	5, 7
Rodolfo Luís Leite Batista	5, 7, 58
Rodrigo Lopes Miranda	5, 69
Rose Gomes	57

S

Sandra Medeiros Azevedo Diniz	6
Sérgio Dias Cirino	5, 69
Sérgio Domingues	5, 58
Sérgio Faleiro Farnese	5, 6, 18, 53, 58
Silvania Sousa do Nascimento	5, 6, 7, 49, 58
Silvia Parrat-Dayán	5, 7, 71
Simone Batista Pedro	6

V

Vicente Tarley Ferreira Alves	4
Vitória Alves Buchholz Nogueira	42

W

Wanderson de Souza Cleres	4, 6
William Barbosa Gomes	71

